

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
MESTRADO EM PSICOLOGIA

A PERCEPÇÃO DO CIÚME NO PROCESSO DE ESCOLHA DE PARCEIROS:
uma perspectiva evolucionista

ALINE MACIEL MONTEIRO

Orientador: Prof. DWAIN PHILLIP SANTEE
PhD

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia

GOIÂNIA
2006

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**A PERCEPÇÃO DO CIÚME NO PROCESSO DE ESCOLHA DE PARCEIROS:
uma perspectiva evolucionista**

Dissertação apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Católica de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia

Área de concentração: Etologia

Orientador: Prof. DWAIN PHILLIP SANTEE
PhD.

GOIÂNIA
2006

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por tudo que ele tem realizado na minha vida.

Sem esquecer da minha família, especialmente minha mãe Maria das Graças Maciel, uma grande incentivadora e companheira, que me apoiou em todos os momentos, estando sempre ao meu lado, na busca dos meus objetivos, não me deixando jamais desistir. Sem falar da minha irmã, cunhado, sobrinho.

Impossível não falar do meu orientador, professor Phd. Dwain Phillip Santee, pela sua disponibilidade, amizade e confiança no decorrer do meu trabalho, sempre demonstrando sabedoria, paciência, me estimulando sempre a dar um passo a mais.

Como esqueceria dos meus colegas de mestrado, Ludmilla, Bertin, Olcânia e Daniel pela união do grupo durante as aulas do mestrado.

Obrigada ao professor Luc Vanderbergue pelas grandes contribuições sugeridas para a consistência deste trabalho.

Lugares especiais ao agradecimento aos participantes deste trabalho, que sem eles, esse trabalho não poderia ser concretizado.

O agradecimento a colega Umbelina do Rego Leite, que mesmo sem tempo estava sempre pronta a me ajudar.

Guardo um lugar especial também ao professor Dr. Francisco Dyonísio, pelas sugestões pertinentes ao meu trabalho.

Igualmente importante, ao André Luiz Moraes Ramos, pelos detalhes da construção da escala, que o presente estudo foi baseado e pelo incentivo de novas investigações.

Agradeço por ter conseguido finalizar esta etapa da minha vida.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	vi
LISTA DE TABELAS	vii
RESUMO	ix
<i>ABSTRACT</i>	x
1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Conceituação do ciúme	2
1.2 Ciúme do ponto de vista evolucionista	3
Ciúme de outros pontos de vista	6
1.4 Ciúme feminino	9
1.5 Ciúme masculino	9
1.6 Ciúme doentio	10
1.7 Evolução histórica dos estudos sobre ciúme	12
1.8 Objetivos	14
2. MÉTODOS	15
2.1 Amostra	15
2.2 Instrumento	16
2.3 Variáveis	16
2.4 Procedimentos	18
3. RESULTADOS	19
3.1 Validação da escala	20

3.2 Teste das hipóteses	24
3.3 Resultados Qualitativos	32
4. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO	36
5. REFERÊNCIAS	43
6. ANEXOS	47

LISTA DE FIGURAS

Figura n.	Página
1 - Gráfico do teste de Scree. Essa figura mostra quantos fatores apresentam a escala, indicando a presença de três fatores, em que o fator um tem mais itens apresentado com maior carga fatorial	19
2 - Histograma do escore geral da EMC 25	
3 – Frequências das características procuradas em um parceiro	32
4 – Frequências dos motivos porque as mulheres se consideravam ciumentas	34
5 - Frequência dos motivos porque os homens se consideravam ciumentos.	34

LISTA DE TABELAS

Tabela		Página
1	Dados demográficos, distribuição dos sujeitos de acordo com a idade, sexo, estado civil e filhos.	15
2	Os fatores e seus itens da Escala de Medida de Ciúme como Critério de Desejabilidade de um Parceiro (EMC).	21
3	Itens e cargas fatoriais para solução com três fatores	21
4	Itens e cargas fatoriais para solução com um fator	23
5	Resultados do teste t, média e desvio padrão entre escore da EMC e sexo.	24
6	Resultado entre a pessoa que afirma se seu parceiro tem todas as características que procura e a EMC.	25
7	Resultado das pessoas que se consideram ciumentas. Indicando bem o nível de significância ($p=0,000$).	26
8	Resultados de contingência de sexo por se a pessoa se considera ciumenta. Demonstrou que não há dependência entre sexo e o ciúme, indicando de que mulheres e homens se consideram ciumentos.	26
9	Diferenças calculadas a partir das médias relativas na informação se já houve traição.	27
10	Diferenças calculadas a partir das médias relativas na informação se a pessoa já teve no relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro.	28
11	Diferenças de contingência do sexo por Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro	28
12	Diferenças calculadas a partir das médias relativas na informação se a	29

pessoa se relacionaria com uma pessoa sabidamente que já traiu em relacionamentos anteriores

13	Diferenças de contingência do sexo por você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores.	29
14	Valores e porcentagens observadas e esperadas por sexo e situações hipotéticas de infidelidade sexual e emocional.	30
15	Resultados da regressão múltipla linear do EMC	31
16	Rank de preferência das 16 características analisadas, considerando as respostas encontradas.	32

RESUMO

O presente estudo pretende desvendar se a percepção do ciúme influencia no processo de escolha de parceiros. O ciúme está presente na história da humanidade desde os seus primórdios, comprometendo as diversas formas de relações interpessoais, quer seja na família, na escola, na vida social, no trabalho e de modo especial nos relacionamentos afetivos de natureza romântica. Psicólogos evolucionistas propõem que este fenômeno se deve a distintas pressões seletivas sofridas por homens e mulheres durante o processo de seleção natural que ajudou nossos ancestrais, e provavelmente continua a nos ajudar hoje, a enfrentar uma hoste de ameaças reprodutivas reais. Constituiu nosso objetivo testar hipóteses ligadas à teoria evolucionista, além de comparar nossos resultados com o que a revisão de literatura. Nossa amostra foi composta de 136 sujeitos do sexo masculino e 136 do sexo feminino, que responderam a um questionário referente a dados pessoais, perguntas abertas e a uma escala de medida de ciúme como critério de desejabilidade de um parceiro. Nossos dados permitiram confirmar a hipótese de que a informação a respeito de comportamentos indicativos de ciúme do potencial parceiro influi na percepção do grau de desejabilidade em relação a ele. Entretanto, a hipótese sobre as pessoas que já traíram e as que não traíram quanto ao ciúme do potencial parceiro, e fez com que o potencial parceiro seja percebido como menos desejável, não foi corroborada. Os dados sugerem que fatores biológicos e culturais atuam influenciando-se mutuamente no que tange o comportamento de escolha de parceiros em humanos.

PALAVRAS- CHAVE

Seleção de parceiros, Ciúme, Psicologia

ABSTRACT

This assignment intends to discover if the jealous perception influences in the choosing process of partners. Jealous is present since the beginning of the history of humanity, composing the various forms of interpersonal relations, be it in the family, in school, in social life, at work and specially in the affective romantic relations. Evolutionist psychologists propose that this phenomenon happens because of distinct selective pressures suffered by men and women during the natural selection that helped our ancestors and probably keeps helping us until today to face many real reproductive threats. The aim was to test hypothesis connected to the evolutionist theory, besides comparing our results to the literature review. Our sample was composed of 136 male individuals and 136 feminine individuals, who answered a questionnaire referring to personal data, open questions and a scale of measure of jealous as criterion of wishing a partner. Our data allowed us to confirm the hypothesis that confirms that the information concerning the indicative behavior of jealous of the proposed partner influences in the perception of the wishing degree concerning to him/her. However, the hypothesis about the people that had already betrayed and the ones who hadn't concerning to the potential jealous of the partner, and it made the potential partner to be noticed as less desirable, but was not corroborated. The data suggest that biological and cultural factors act influencing themselves mutually concerning the behavior of choice of partners in humans.

KEY WORDS

Selection of partners, jealousy, psychology.

A escolha de parceiro para o relacionamento estável tem sido foco da atenção de diversas áreas da psicologia, entre estes os psicólogos evolucionistas, que identificam características e comportamentos intervenientes no processo de seleção de parceiros que seriam centrais para a manutenção da espécie (Buss, 1989).

Podemos identificar a influência de aspectos físicos e comportamentais na escolha de parceiros, não apenas em humanos, mas em outras espécies. O pavão macho, por exemplo, com sua suntuosa cauda se utiliza de aspectos estéticos para atrair suas fêmeas. Estas mostraram-se mais dispostas a copular com os machos mais “bem dotados” de cauda. Processos semelhantes de seleção por atributos físicos é mais visível entre humanos (Dawkins, 1989).

Nos humanos a estética também é importante no processo de seleção de parceiros e é identificada por atributos relacionados à “beleza” de cada indivíduo. Homens e mulheres são propensos a selecionar parceiros cuja configuração física é mais simétrica e agradável – estas pessoas são consideradas bonitas e essa beleza facilitaria o processo de escolha para reprodução. A beleza indicada pelo ponto de vista masculino é simbolizada por dados de (saúde, simetria facial, corpórea e juventude) e pelo ponto de vista feminino por recursos materiais (pela habilidade, saúde e imunocompetência) Diamond (1995) e Moller (1997).

De acordo com Buss e Schmitt (1993) a escolha de parceiro se baseia no imperativo biológico, ou seja, as escolhas e preferências de parceiros sexuais são influenciadas pela busca de melhores genes para os futuros filhos. As mulheres tem um potencial reprodutivo quantitativamente menor do que os homens por causa das diferenças na fisiologia. A mulher, além dos motivos reprodutivos, busca por dispersão de recursos, proteção e estabilidade emocional, sexual, financeira, etc. Deveriam então procurar um homem mais robusto e esperto que fizesse uma contribuição dessas características para a prole. Existem amplas evidências de que as mulheres de fato são atraídas por essas características. Mas, na nossa espécie, os machos não têm apenas genes para oferecer. O acasalamento seletivo tem sido examinado com respeito a uma grande variedade de variáveis, incluindo características físicas, idade, origem étnica, posição sócio-econômica, religião, variáveis intelectuais e cognitivas, atitudes sócias e traços de personalidade.

A espécie humana desenvolveu ao longo do tempo evolutivo comportamentos de seleção sexual que aumentam as chances de uma criação bem sucedida de sua prole. Buscando esse sucesso, as mulheres ao procurar um parceiro estariam selecionando com

base na busca de um relacionamento mais duradouro, procurando entre outras coisas indicadores de bons recursos desse parceiro em potencial e seu status social, uma vez que a prole pretendida deve ser mantida pelo casal.

Por sua vez, os homens selecionariam com base em atributos físicos e pelos indicadores de fidelidade dessa parceira em potencial. (Dawkins, 1989), pois no fundo da mente masculina também estaria o temor de investir em uma prole que não seja originalmente sua. Nesse caso o fator emocional denominado ciúme seria um aspecto relevante na escolha de parceiro para homens e mulheres. Emoções desse tipo trariam vantagens em termos de manutenção de recursos (para as mulheres) e aumento da certeza de paternidade (para os homens). No caso do ciúme, qual seria a relevância desse tipo de comportamento/emoção para a evolução humana?

Conceituação do ciúme

Etimologicamente, a palavra ciúme é originária do latim *zelúmen*, o qual, por sua vez, veio do grego *zelosus*, que também deu origem ao *jealous* (ciumento) e a *jealousy* (ciúme) em inglês, e a *jaloux* e *jalousie* em francês. Essa mesma origem é encontrada no italiano *geloso* e no espanhol *celoso*. (Houaiss, 2001).

Muitos estudiosos entusiasmado com o tema ciúme elaboraram as mais variadas definições deste construto, sendo que muitas das discussões teóricas abordam a definição do ciúme (Berscheid, 1994). Em princípio, pode-se questionar que, etimologicamente, determinar os limites do ciúme é uma tarefa passível de imprecisões e, por consequência, limitações decorrentes da complexidade deste fenômeno.

O ciúme é um sentimento universal, experienciado quando um relacionamento romântico encontra-se ameaçado. Esta afirmação foi desenvolvida por Hupka e cols (1985), apontando congruência entre fatores de ciúme em amostra de sete países, Hungria, Iugoslávia, México, Holanda, União Soviética e Estados Unidos.

Com referências em estudos transculturais, White e Mullen (1989) declaram que existe variação de uma para outra cultura entre os comportamentos, pensamentos e sentimentos identificados como ciúme, afetando a qualidade e a frequência deste fenômeno. Observou-se também de que as interações entre o ciúme e outras variáveis variam de cultura para cultura, como foi verificado nos resultados obtidos por Hupka e cols (1985) e Buunk, Angleitner, Oubaid e Buss (1996).

Assim, simultaneamente a esta variação cultural, observa-se que o conceito de ciúme sofreu, ao longo dos anos, alterações quanto à maneira como é concebido.

White (1981) menciona diferentes definições, tais como: de que o ciúme é uma atuação do instinto monogâmico¹ (Darwin e Westermarck); uma reação à violação das normas de propriedade sexual (Davis), tendo também um sentimento de culpa (Jones). Tais concepções destacam a importância do compromisso monogâmico como garantia para preservação de espécie.

Bryson (1991), argumenta que o ciúme não pode ser adequadamente descrito por um escore único de alguma escala, mas sendo um complexo de sentimentos e ações que pode ser expressado por meio de indicadores múltiplos de respostas, aproximando-se muito da perspectiva multidimensional para a compreensão por Pleiffer e Wong (1989); de que ao se conceber o ciúme como um sentimento combinado, misto, polimorfo, identificado como um conjunto de experiências emocionais destacam sua dimensão plural, identificada etimologicamente tanto na sua origem grega como na sua utilização em língua portuguesa, que admite a utilização da palavra *ciúmes*.

Por outro lado, seguindo a multiplicidade de formas de apresentação do ciúme, pode-se observar situações das mais paradoxais possíveis, representadas em músicas, filmes, peças de teatro, novelas de televisão, em que a relação de fidelidade não obedece a padrões rígidos previamente estabelecidos. Assim é o sentimento do ciúme: caprichoso, polimorfo, imperativo, sempre doloroso.

Nas diversas definições existentes e que foram encontradas sobre o ciúme, Ramos, Yazawa e Salazar (1994) identificaram os seguintes elementos comuns: o ciúme é uma reação frente a uma ameaça percebida, por parte de um rival real ou imaginário, sendo que esta ameaça tem como objetivo eliminar riscos da perda.

Ciúme do ponto de vista evolucionista

Um dos mais significativos conhecimentos, que tem servido de alicerce para inúmeros estudos nas diversas áreas da ciência e relações humanas nos foi legado por Charles Darwin. Sua teoria sobre a evolução das espécies é uma das mais convincentes explicações sobre a origem do homem. Estaria, segundo Darwin, lançada a resposta definitiva sobre sua teoria, demonstrando que indivíduos que possuem características que lhe proporcionam

¹ regime ou costume em que é imposto ao homem ou à mulher ter apenas um cônjuge, enquanto se mantiver vigente o seu casamento [ou qualquer tipo de relacionamento que envolva o desejo sexual].

maior probabilidade de sobrevivência em seu ambiente, têm maior chance de se reproduzir e assim transmitir características aos seus descendentes (Goodenough, 1993).

A seleção natural propõe a existência de uma variabilidade de características na população, cuja fonte seria a mutação genética e a recombinação ocorrida durante o processo de reprodução. Assim foi observado que algumas características pareciam não ter valor para a sobrevivência dos indivíduos e, portanto não se referiam ao processo de seleção natural (por exemplo, cauda do pavão, com grande exuberância de cores que chamava atenção de predadores mesmo a distância). Para explicar a existência de tais características, Darwin propôs o conceito de seleção sexual, que implica na competição intrasexual que é definida pela competição de indivíduos do mesmo sexo por parceiros do sexo oposto (Buss, 1995).

O conhecimento incessante que os cientistas têm tido acesso sobre a origem da humanidade, de fato, nos tem libertado de doenças, preconceitos e outras dificuldades que impedem nossa emancipação enquanto seres humanos. A psicologia evolucionista, a antropologia e a psicologia cognitiva utilizam de conhecimentos oriundos dessa abordagem. Dentro dessa perspectiva, acredita-se encontrar conhecimento mais aprofundado sobre o ciúme do que em outras áreas.

O ciúme é uma resposta instintiva apresentada pelos seres humanos em situações de insegurança ou temor ocasionado pela possibilidade de perda da perpetuidade genealógica do indivíduo envolvido. Isso quer dizer que essa resposta automática ou visceral vem acompanhando o ser humano em toda a sua trajetória filogenética, desde os primatas antropóides, aos primeiros homínídeos até ser transmitida aos *Homo sapiens*, há aproximadamente, 120 mil anos.

Partindo deste enfoque, procura identificar o ciúme como mais um conjunto de comportamentos adaptativos, onde há um choque entre mudanças desconhecidas e conforto conhecido. Este choque pode representar grande influência nos processos mentais dos enciumados. Em qualquer uma de suas definições, em qualquer situação, por mais específica que seja, o ciúme parece ser resultante de processos adaptativos decorrentes de interação entre indivíduos. No caso do ciúme, este processo só é possível depois que os processos que envolvem conquistas de parceiro encerram-se e um relacionamento inicia-se.

Um estado que é despertado por uma ameaça percebida para uma relação ou posição valorizada motiva o comportamento apontado para se contrapor a ameaça (Daly & Wilson,

1997). O ciúme seria um sinal de uma maneira construtiva que auxiliou nossos ancestrais e continua a nos auxiliar no enfrentamento de uma hoste de ameaças reprodutivas reais.

O ciúme é uma “sabedoria” emocional, transmitida para o ser humano através de milhões de anos por seus ancestrais bem-sucedidos, com a finalidade de combater o desejo do outro em trair e fortalecer as ligações entre parceiros. Buss (2000) acrescenta que o ciúme é um sentimento de desprazer que se expressa como um medo de perda do parceiro ou como desconforto por uma experiência real ou imaginada que o parceiro tenha tido com uma terceira pessoa.

De acordo com a psicologia evolucionista, é “natural” que homens e mulheres, às vezes, em algumas condições, cometam adultério ou traiam seus parceiros, que de repente achem seu atual parceiro pouco atraente, irritante ou pouco razoável. De modo semelhante seria natural achar um colega atraente superior em tudo, quando comparado ao parceiro.

Assim, a premissa da psicologia evolutiva é simples. A mente humana, como qualquer órgão, tem como propósito transmitir genes para gerações subseqüentes. Os sentimentos e pensamentos que a mente produz são compreendidos melhor nesses termos. Sentimentos de desejo sexual, assim como os órgãos sexuais, existem porque diretamente auxiliam na reprodução. Qualquer ancestral que não tivesse fome, desejo sexual ou genitais, não seria ancestral, pois seus traços seriam descartados pela seleção natural.

As atitudes para com o parceiro ou parceira em potencial estão em constante modificação, ou seja, confiança, suspeita, calor, frieza, ou seja, (em processos de caracterização da seleção natural), que permanecem nos seres humanos porque, no passado, levaram a comportamentos que ajudaram na disseminação de genes.

Autores como Matheus e Deuger (1982) consideram que o ciúme não é uma criação exclusivamente humana e cultural, mas possui uma dinâmica que transcende as espécies. Vão ainda mais longe quanto á universalidade do ciúme, dizendo que esta dinâmica pode ser identificada entre cães e gatos.

“As discussões sobre a origem do ciúme, no que se refere ao questionamento se ele é inato ou aprendido, apontam favoravelmente na direção das influências socioculturais. Colocações enfáticas como a de Botura (1996), considerando o ciúme como uma experiência transgeracional, que é transmitida arquetipicamente através dos genes e permanece numa família por cinco gerações, não encontram respaldo na literatura científica. A tendência predominante pode ser retratada através de uma analogia com os computadores, proposta por Hupka (1991), na qual os substratos neuroanatômicos e fisiológicos adquiridos ao longo do

processo evolutivo proporcionam ao ser humano o *hardware* do ciúme, mas a capacidade e os motivos que eliciam a resposta de ciúme são construídos por uma diversidade de programas culturais, *softwares* estabelecidos pelas estruturais sociais; sendo, portanto uma criação humana, sem a qual a *máquina* não funciona. Dito de outra forma, a herança biológica fornece o pavio do ciúme”. (Ramos, 2000, p.24).

Segundo Buss, Larsen, Westen e Semmelroth (1992), o ciúme refere-se a uma ameaça ao relacionamento, seja ela em decorrência de uma suspeita, assim sua natureza é incerta, ou pode ocorrer quando a ameaça é desencadeada pelo fato consumado – real e inequívoco.

A psicologia evolucionária enfoca o ciúme a partir de uma visão sexista, pois considera que a evolução moldou padrões diferenciados para homens e mulheres, segundo os quais eles desenvolveram o ciúme como resposta à infidelidade emocional. Os dados mais otimistas que apóiam esta diferenciação foram obtidos em dois a cada três casos pesquisados em ambos os sexos.

Ciúme de outros pontos de vista

Na Bíblia Sagrada (1982), Deus é descrito como aquele que zela pelo seu povo (Isaías 63, 15) e exige em troca um amor total e exclusivo (Deuteronômio 6, 5.14) e não admite concorrentes ao seu lado (Êxodo 20, 5), pois Ele é um Deus ciumento (Deuteronômio 6, 15).

Na literatura mundial, por exemplo, são famosos os escritos de William Shakespeare (*Othello*), Gustave Flaubert (*Madame Bovary*), Leon Tostói (*Ana Karenina e A Sonata de Kreutzer*), e Miguel de Cervantes (*El celoso extremeño*). Joaquim Manoel de Macêdo (*A Moreninha*), Machado de Assis (*A cartomante e Dom Casmurro*), Graciliano Ramos (*São Bernardo*) e Guimarães Rosa (*Grande Sertão: Veredas*) são alguns autores da literatura brasileira que também abordaram esta temática. Na música, destacam-se as canções de Roberto Carlos (*Ciúme de você*), Ultraje a Rigor (*Ciúme*) e John Lennon (*Jealous guy*), entre outras.

Noutra esfera, pensadores e cientistas sociais têm tentado obter uma melhor compreensão do ciúme. De acordo com Pines e Aronson (1983), os filósofos têm-se baseado mais em argumentações lógicas de natureza exclusivamente teórica; os sociólogos

têm discutido o ciúme do ponto de vista de grupos ou organizações; os antropólogos têm suas descrições etnográficas baseadas, em sua maioria, nas suas próprias opiniões.

Segundo o cognitivista Ferreira Santos (2003) o ciúme é pleno de contradições. Em um extremo, ele personifica a aspiração de um ideal nas relações humanas e o grito de protesto pela perda desse sonho de manutenção do compromisso e da fidelidade. No outro extremo, ele tem sido sempre contaminado pela tentativa de imposição dos desejos e das prioridades de uma pessoa sobre os de outra. Nessas amplas e profundas contradições, há aqueles que admitem se utilizar do ciúme como um elemento de chantagem amorosa, acreditando que provocar ciúme em alguém pode despertá-lo para a própria relação, pelo medo de perdê-la.

Alguns estudiosos da mente humana consideram que esse sentimento é universal e inato, proveniente do desejo de exclusividade no amor de determinada pessoa. Outros acreditam que sua origem seja psicocultural, isto é, a reação ciumenta surge em decorrência de um outro fator maior, que coloca em risco nossa segurança afetiva, pois nós depositamos, nas coisas e nas pessoas, um valor de propriedade que representa nada mais que nós mesmos.

Segundo Freud a negação do ciúme, seu recalque e repressão, podem causar estragos psicológicos no indivíduo. No momento de rejeição dos aspectos instintivos do homem o ciúme foi classificado como sendo um sentimento feio e inadequado ao ser humano, apenas por ter ordem instintiva (Freud 1915/ 1974).

Nogueira (2003), psicólogo cognitivo e evolucionista, declara que se forem observados os fatores psicossociais desencadeantes do processo de desagregação familiar poderemos verificar que todos eles, salvo o ciúme, são inerentes aos estágios evolutivos e tipos de família. Cada um surgiu a partir de um momento histórico em que as famílias foram se ajustando às novas necessidades.

No entanto, a qualidade cognitiva e social do ser humano, faz com que a beleza seja conceitual e portanto subjetiva. Nessa assertiva, os psicólogos sociais determinam que o processo de seleção de parceiros não é algo meramente biológico e ligado ao ideal de procriação e manutenção da espécie. O processo de escolha de parceiro para esses psicólogos seria então uma somatória de características subjetivas como: aparência física, sociabilidade, maturidade, humor, interesses em comum etc.

O ciúme tem muita influência sobre o comportamento humano e muitas vezes não se encontra uma única definição para esse sentimento tão presente quanto incompreendido. Considera-se que a literatura não é pródiga quando se trata dessa emoção denominada

ciúme. Poucas pessoas tiveram o interesse em pesquisar profundamente ou escrever sobre esse sentimento e talvez não o tenha feito por desconhecerem a origem, a característica e o significado dessa emoção.

Pittman (1994) psiquiatra e terapeuta familiar citado por Figueiredo (2003) relaciona infidelidade e ciúme, define este como sendo a consciência de uma distância e interferência em um relacionamento de compromisso, podendo ser o sinal de que alguma coisa (ou alguém) interpôs-se na relação e está afrouxando os laços.

Ramos (2000, p.23), psicólogo social, define ciúme como “um campo complexo de relações interpessoais, que é compreendido como uma disposição particular de eventos, pensamentos e comportamentos culturalmente rotulados como ciúme”.

Cavalcante (1997), psiquiatra e antropólogo, conceitua o ciúme como sendo o medo de perder o objeto amado, o desejo de conservar a coisa que só quer para si próprio. Por outro aspecto o ciúme é um mecanismo geral evocado por processos cognitivos seguidos de uma comparação social em um determinado número de contextos. (Basset, 2005)

Já a conceituação de ciúme segundo o modelo transacional proposto por Bringle (1991) aponta três condições indispensáveis para a sua identificação: comprometimento, insegurança e excitabilidade. O comprometimento refere-se à interdependência entre os parceiros. No momento em que vier acompanhado pela incerteza concernente à continuação dos resultados que tem mantido estável o relacionamento, tais como dúvidas do indivíduo em relação às intenções do parceiro ou quanto aos resultados que o companheiro é capaz de obter sem o seu apoio, ou ainda a ocorrência de eventos triangulares interpretados pelo sujeito como ameaçadores à instabilidade do relacionamento, aí instala-se a insegurança. O ciúme ocorre na situação em que uma insegurança quanto ao comprometimento gera respostas emocionais, como raiva e medo, por exemplo, características de indivíduos com graus elevados de excitabilidade afetiva. Assim, o ciúme resulta de um efeito conjunto, proporcionado por elevados níveis de comprometimento, insegurança e excitabilidade.

Segundo a teoria da Gestalt, o ciúme é a figura construída sobre o fundo da infidelidade. Neste sentido pode-se afirmar que a infidelidade é o solo sobre o qual se constrói o ciúme, podendo ser firme, no caso da infidelidade confirmada, ou arenoso, quando existe apenas a suspeita. Em ambos os contextos, o ciúme da pessoa que está se sentindo excluída é um fato concreto e deve ser objeto de atenção e respeito, atentando-se para o complexo de emoções desencadeadas por cada uma destas situações (Ramos, 2000).

Menezes e Castro (2001) citados numa abordagem analítico-comportamental, definem o ciúme como um complexo processo comportamental, o qual envolve, no mínimo três pessoas (parceiro ciumento, parceiro alvo do ciúme e rival) e refere-se a um padrão de respostas: operantes (discutir com o parceiro alvo e com o rival, investigar as atitudes do parceiro ou afastar-se deste), fisiológicas (sudorese, taquicardia, dilatação da pupila), e respostas que podemos chamar auto-perceptivas das respostas fisiológicas (identificação de sua condição corporal e a emissão de uma resposta a esta).

O ciúme, portanto não pode ser considerado como um fenômeno estático, permanente, cristalizado, em termos de um esquema imutável, uma vez que o indivíduo está constantemente em evolução e vive num mundo em contínua mudança, aberto a constantes reformulações, a partir da vivência de situações interpessoais em que afetos e cognições associadas a este esquema são ativados.

Ciúme feminino

A diferença do tipo de ciúme entre as mulheres e homens pode ser observada como um suporte para uma interpretação evolucionária de interpretação do comportamento sexual e romântico, algumas vezes chamada de “teoria inata do ciúme”. (Harris, 2003)

As pesquisas a respeito do ciúme nas relações humanas indicam que as mulheres estão mais propensas a sentirem-se traídas emocionalmente, ou seja, terem seus parceiros dispensando afeto e recursos às outras mulheres ou à prole, desestabilizando seu ideal de manutenção de criação. (Daly & Wilson, 1983)

Falando em comportamentos adaptativos, essa situação de exterioridade emocional do parceiro pode ocasionar uma perda e a situação de prováveis mudanças no conforto de sua relação de que se o indivíduo tiver conhecido desencadeia comportamentos de ciúme focados na retenção do parceiro. O conforto conhecido da mulher refere-se à situação de estabilidade que o relacionamento representa; quanto mais profundos os relacionamentos, mais estabilidade (questão temporal) representam para ambos envolvidos. A repentina perda de estabilidade sentida pela mulher elicia comportamentos de possível controle e retenção.

Ciúme masculino

Os homens, por sua vez, seriam mais aversivos à infidelidade sexual, ocasionando assim o ciúme pelo mesmo temor em investir em prole de outro macho não original. Os homens, preocupados com a possibilidade de traição sexual de sua parceira, tendem a adotar uma postura ciumenta quando sua paternidade ou condição de genitor dominante foi abalada. A maioria dos comportamentos de ciúme masculino é direcionada a precaução de não assumir ou mesmo sustentar a prole que resulta de uma traição ou de outro indivíduo que abalou sua vida emocional. Quanto tempo teria se gasto para conquistar a parceira e quanto ele investiu para ter filhos que talvez possam nem ser seus. O comportamento de ciúme nos indivíduos tende a evitar que esses eventos ocorram, eventos de perda de propriedade seguidos de perda de confiança no relacionamento. O homem busca, a partir daí evitar que os rivais, possíveis, reais ou imaginários possam interferir no conforto que ele conquistou. Esses comportamentos estão presentes em toda relação e dependem da situação psicológica de cada indivíduo.

Os homens, além de estarem buscando uma reprodutora em potencial, estipulam padrões constituídos de conceitos percebidos pelos mesmos. Por exemplo, padrões de beleza, afinidade intelectual, nível sócio-econômico, disposição sexual, etc, bem porque todas essas categorias estão presentes em qualquer possível parceira em escalas diferentes. Os homens que selecionam mulheres bonitas como parceiras estariam indiretamente escolhendo boas reprodutoras (Buss & Barnes, 1986).

Portanto o ciúme e as estratégias de “guarda de parceiras” (*mate-guarding*) estão envolvidos como motivação psicológica para os homens prevenirem filhos bastardos. (Buss, 1998; Daly, Wilson & Weghorst, 1982)

Um suporte para a noção de que as diferenças entre os sexos nos ciúmes envolvidas com uma resposta para um único problema de retenção de parceiros enfrentado pelos ancestrais (homens e mulheres) vêm de pesquisas que sugerem que os homens agem violentamente no ciúme, mais do que as mulheres (Daly & Wilson, 1988). O homem usaria da violência para controlar o comportamento sexual da mulher (Wilson & Daly, 1992).

Segundo Cavalcante (1997), o homem fala menos a respeito do problema. Assim, o ciúme masculino é ruminante; o homem fica guardando consigo, até que em determinado momento explode.

Ciúme doentio

O ciúme do ser humano existe em menor ou maior grau nos relacionamentos e podem chegar a extremos patológicos configurando situações de periculosidade para o parceiro do enciumado. Segundo Figueiredo (2003) o ciúme pode apresentar-se de diversas maneiras, desde uma reação normal até a sua forma patológica, caracterizada por elementos como delírios, excessividade, irracionalidade e agressividade.

O conceito de ciúme patológico compreende vários sentimentos perturbadores, desproporcionais e absurdos, os quais determinam comportamentos inaceitáveis ou bizarros. Esses sentimentos envolveriam um medo desproporcional de perder o parceiro para um rival, desconfiança excessiva e infundada, gerando significativo prejuízo no relacionamento interpessoal.

Uma pessoa se torna ciumenta devido a uma série de circunstâncias que vão desde uma instabilidade emocional até situações mais complicadas, em que o nível de tensão se torna tão elevado que não é mais possível a pessoa se utilizar dos mecanismos habituais de adaptação e defesa, caindo assim em uma verdadeira crise (Buss 2000). Essa crise seria uma situação na qual a pessoa, diante de um determinado obstáculo mais grave em sua vida, sofre uma grande instabilidade e labilidade das emoções e conseqüentemente perde a o controle emocional.

O ciúme também pode aparecer como manifestação de algumas doenças que comprometem o psiquismo humano. Segundo Cavalcante, (1997) as pessoas ciumentas perdem o controle de sua vida e muitas vezes cometem agressões contra o cônjuge. Deparar-se com notícias de crimes passionais, mutilação provocada por mulheres ciumentas são situações repetitivas no mundo e páginas comuns nos jornais. No entanto, uma mutilação que ainda não se tornou rotineira, mas que já apareceu por mais de uma vez na imprensa, é a mutilação do pênis do companheiro, como forma de vingança ou prevenção contra novas infidelidades. Entre absurdos e atos ridículos, citados por Cavalcante, (1997) há o caso de uma paciente portadora de ciúme patológico que marcava o pênis do marido assinando-o no início do dia com uma caneta e verificava a marca desse sinal no final do dia.

Os portadores de ciúme doentio comumente realizam visitas ou telefonemas de surpresa em casa ou no trabalho para confirmar suas suspeitas. Os companheiros desses pacientes vivem dissimulando elogios e presentes recebidos ou omitindo fatos e informações na tentativa de minimizar os graves problemas de ciúme, mas geralmente agravam ainda mais.

O que aparece neste ciúme é um grande desejo de controle total sobre os sentimentos e comportamentos do companheiro. Há ainda preocupações excessivas sobre relacionamentos anteriores, as quais podem ocorrer como pensamentos repetitivos, imagens intrusivas e ruminções sem fim sobre fatos passados e seus detalhes. O potencial para atitudes violentas é destacado no ciúme patológico, despertando importante interesse na psiquiatria forense. As estatísticas policiais sobre as vítimas do ciúme normalmente estão distorcidas, tendo em vista o fato das mulheres raramente darem queixa das agressões que sofrem por esse motivo. O ciúme pode até motivar homicídios, e muitas dessas pessoas sequer chegam aos serviços médicos.

Para Ballone (2004), a maioria dos homicídios seguidos de suicídio são crimes de paixão. Ou seja, estão relacionados às idéias delirantes de ciúme patológico. São, geralmente crimes cometidos por homens com algum problema psico-emocional, desde transtornos de personalidade, alcoolismo, drogas, depressão, obsessão, até a franca esquizofrenia.

Racional ou não, como uma espécie de amor exclusivista, o ciúme doentio quase sempre acaba levando o outro ao desespero. Um dos problemas que uma pessoa ciumenta causa é expor o parceiro a situações, no mínimo, embaraçosas. Muitas vezes isso ocorre sem intenção, já que a pessoa não consegue colocar limites nos seus sentimentos e faz qualquer coisa para não perder o desejado. Assim, suas atitudes acabam por afastar cada vez mais o amado.

Os estímulos que acionam o gatilho do ciúme no ser humano podem ser externos ou internos. Os estímulos internos poderão ser emitidos em situações onde haja uma patologia do indivíduo, nos casos do ciúme doentio ou numa situação de interpretação errada de sinais externos. Ou seja, não existem motivos reais externos, mas os sinais são percebidos

distorcidos por força da ação de composições internas da pessoa. Os estímulos ou fatores externos podem ser originados pelo parceiro ou por rivais em potencial (Nogueira, 2006)

Evolução histórica dos estudos sobre o ciúme

Para poder apresentar adequadamente a relevância deste trabalho no âmbito da Psicologia, é importante traçar a evolução histórica do interesse pelo ciúme como objeto de estudo da Psicologia. Segundo Ramos (2000) até o início da década de 80, o tratamento pela literatura psicológica limita-se a perspectivas teóricas ou conceituais e os escassos dados empíricos eram baseados em observações clínicas e transculturais.

O ciúme já captou interesses entre teóricos como Sigmund Freud, Margaret Mead e Harry S. Sullivan, da área sistêmica e outras, porém destacando o aspecto patológico, associado a conflitos surgidos ao longo do desenvolvimento humano.

Algumas investigações clínicas e psiquiátricas atentam para as manifestações de ciúme em diferentes transtornos mentais, como na psicose e esquizofrenia paranóides, em abuso de álcool e drogas, distúrbios de humor e ansiedade, em estados obsessivos compulsivos e psicopatia (Ramos, 2000). A maioria destes trabalhos tem relegado ao ciúme um papel de síndrome psiquiátrica, ou classificado como um sintoma associado a uma variedade de doenças psiquiátricas, não possuindo uma existência independente de outras patologias.

O ano de 1977 foi especialmente importante para o estudo científico do ciúme nos Estados Unidos. Um dos marcos fundamentais foi a apresentação de pesquisas em eventos científicos em que obtiveram destaque os trabalhos de Eugene Mathes e de Robert Bringle e colaboradores nas reuniões da *Midwestern Psychological Association* e da *American Psychological Association*. Neste mesmo ano foi realizado o primeiro simpósio sobre o ciúme organizado por Harold Sigall intitulado *ciúme sexual*, em que destacaram-se estudos de Jeff Bryson, Ralph Hupka e Gregory White. Outro fato relevante ocorrido em 1977 foi a publicação do livro *Jealousy* por Gordon Clanton e Lynn Smith, que consiste de uma coleção de artigos sobre ciúme escritos por destacados cientistas sociais como Margaret Mead, Kingsley Davis e Albert Ellis.

Tipton, Benedictson, Mahoney e Hartnett (1978), afirmam que a carência de pesquisas empíricas sobre o ciúme é em larga escala atribuída à falta de instrumentos de medida, refletindo bem a preocupação psicométrica que norteou grande parte dos pesquisadores do ciúme entre os anos de 1976 e 1982. Nestes anos foi gerada uma variedade de medidas,

sendo compilados 10 instrumentos de acordo com a revisão de Ramos, Yazawa e Salazar (1994). Após este período continuaram surgindo outras medidas deste construto, seguindo as diretrizes estabelecidas pelos pioneiros na avaliação do ciúme, porém sem a mesma intensidade com que se verificara até então.

No Brasil se nota um atraso de pelo menos 20 anos em relação ao nível atual dos estudos sobre o ciúme, sendo a maior parcela de interesse prático e teórico aos estudiosos dos EUA. Livros de autores brasileiros sobre esse assunto foram publicados, como “*Ciúme*” de Wimer Bottura (1996), “*Ciúme: O Medo da Perda*” de Eduardo Ferreira Santos (1996) e reedição em 2003 configuram-se como relatos de casos clínicos e tentativas de elaborações conceituais, baseados em suas experiências como psicoterapeutas. O livro “*O Ciúme Patológico*” de Antonio Mourão Cavalcante (1994) é fruto de um trabalho científico. Recentemente em 2003, o Dr. Jorge Antônio Nogueira publicou “*Ciúme: Uma Nova Conceção*”, abordando a teoria evolucionista do ciúme e está lançando o segundo livro “*Decifra-me ou te Devorarei*” em 2006 onde aborda o assunto com mais profundidade, na perspectiva evolucionista, incluindo a teoria cognitiva.

Há também alguns trabalhos apresentados em congressos e publicados em periódicos, mas o que se observa é que os conhecimentos produzidos sobre o ciúme no campo da Psicologia estão ainda em estágio primitivo. Portanto, percebe-se a necessidade de trabalhos que sirva de referência para as pesquisas sobre o ciúme, já que muitas pesquisas têm sustentado as predições da teoria evolucionista sobre o ciúme, nas diferenças de gêneros (Geary, Rumsey, Bow-Thomas e Hoard, 1995), e não destacando a importância da investigação de um estudo diretivo deste aspecto na percepção de escolha de um potencial parceiro.

Objetivos

No presente estudo, verificou-se a percepção de ciúme no processo de escolha de parceiros, através de questionários respondidos por homens e mulheres (universitários). Os objetivos foram:

- 1) Verificar como a percepção de comportamentos indicativos de ciúme influencia no grau de “desejabilidade” de um parceiro em potencial. A partir de algumas hipóteses dos modelos evolucionistas.
- 2) Verificar como o próprio indivíduo que escolhe vê a importância ou não da expressão de

ciúme no relacionamento em potencial.

Esses objetivos levaram às seguintes hipóteses:

Hipótese 1: A informação a respeito de comportamentos indicativos de ciúme do potencial parceiro, o torna menos desejável.

Hipótese 2: A experiência com a traição influencia o grau em que percebe o ciúme do potencial parceiro, tornando-o menos desejável.

Hipótese 3: Há diferença entre homens e mulheres quanto ao que mais incomoda sendo infidelidade sexual e emocional. Sendo que mulheres são mais preocupadas com a infidelidade emocional e os homens com a infidelidade sexual.

Hipótese 4: Há relação entre a idade e o grau em que se percebe o ciúme do potencial parceiro em relação a ele. Quanto maior a idade menor a ressonância cognitiva.

MÉTODOS

Amostra

Participaram do estudo 272 universitários, sendo 136 mulheres e 136 homens, com idades entre 17 e 49 anos (média= 24,79 e dp=6,77). Os participantes em sua maioria eram solteiros, em relacionamentos estáveis e sem filhos. Os dados demográficos estão detalhados na Tabela 1 (ver tabela 1 abaixo).

Tabela 1. Dados demográficos, distribuição dos sujeitos de acordo com a idade, sexo, estado civil e filhos.

Variável	Nível	Frequência	%
N		272	
Sexo:	Masculino	136	50
	Feminino	136	50
Idade	17-20	87	29,8
	21-23	74	27,2
	24-28	53	19,5
	29-49	59	21,7
	Missing	5	1,8
Estado civil	Solteiro e sozinho	40	14,7
	Solteiro, mas com relacionamento ocasional (fica de vez em quando)	55	20,2
	Solteiro, mas com relacionamento estável	108	39,7
	Solteiro, mas morando junto (amasiado)	12	4,4
	Casado	56	20,6
	Viúvo	1	0,4
Filhos	Sim	77	28,3
	Não	194	71,3
	Missing	1	0,4

Instrumento

Os sujeitos responderam a um questionário de cinco partes. Dos 300 questionários distribuídos, 28 foram descartados por terem sido respondidos de forma incorreta ou apresentarem mais de 1% de dados faltosos.

A primeira parte do questionário, continha duas perguntas abertas: a primeira sobre a existência de um atual relacionamento, se seu/sua parceiro (a) apresenta todas as características que alguém procura para ter um relacionamento e se considera um pessoa ciumenta.

A segunda parte continha três perguntas objetivas: se a pessoa já traiu, se já manteve ou tem um relacionamento com traição por parte do parceiro e se a pessoa se relacionaria com alguém com um histórico de já ter traído. A terceira parte continha uma questão de múltipla escolha, com cinco conceitos de ciúme. Na quarta parte, o participante escolhia uma dentre duas situações hipotéticas sobre infidelidade emocional e infidelidade sexual, onde era perguntado qual o deixaria mais desconfortável ou o incomodaria mais.

A quinta parte era a Escala de Medida de Ciúme como Critério de Desejabilidade de um Parceiro (EMC). Essa medida foi elaborada a partir da Escala de Ciúme Romântico de Ramos (2000). Esta escala contém 52 itens divididos em quatro fatores denominados: aceitação, dor, raiva e um fator geral, não obtendo as perguntas abertas propostas pela pesquisadora no presente estudo. A EMC contém 51 itens que descrevem situações possíveis que poderia acontecer entre a pessoa e o parceiro (a). Os participantes indicam o quanto a situação afetaria sua apreciação pela outra pessoa em uma escala Likert de cinco pontos ancorados nos extremos *não afetaria* e *afetaria muito*. A validação desta escala resultou em um Alfa de Cronbach = 0,96.

Além das partes descritas, o questionário continha dados demográficos, uma folha de rosto com um resumo das explicações sobre a pesquisa, a garantia de sigilo, de confidencialidade e da liberdade de deixar de responder o questionário em qualquer etapa (ver questionário no anexo I).

Variáveis

As perguntas relacionadas ao questionário foram transformadas em variáveis e exportadas em uma planilha de um pacote estatístico SPSS versão 12.0. Cada linha

correspondia às respostas de um sujeito para cada uma das perguntas originais do questionário por ele respondido. As variáveis foram:

- a) ATUAL: SIM para os participantes que responderam que estava mantendo um atual relacionamento, e se seu/sua parceiro (a) apresenta todas as características que alguém procura para ter um relacionamento. NÃO se não estava mantendo nenhum relacionamento.
- b) CIUMENTA: SIM se considera uma pessoa ciumenta. NÃO para os que não declararam ser ciumentos.
- c) TRAIÇÃO: SIM se já tivesse traído. NÃO se não tivesse traído.
- d) EXPERIÊNCIA: SIM se já manteve ou tem um relacionamento com traição por parte do parceiro. NÃO para os que declararam não ter dito a experiência de um relacionamento atual ou em um relacionamento anterior a traição.
- e) ANTERIOR: SIM se relacionaria com alguém com um histórico de já ter traído.
- f) CIÚME: corresponde a cinco conceitos de ciúme.
- g) IMAGINAÇÃO: o participante escolhia uma dentre duas situações hipotéticas sobre infidelidade emocional e infidelidade sexual, qual o deixaria mais desconfortável ou que incomodaria mais.
- h) CIÚME GERAL: Corresponde a 51 variáveis que representam a escala utilizada na pesquisa.
- g) SEXO
- h) IDADE
- i) ESTADO CIVIL: para os participantes que responderam “solteiro e sozinho”, “solteiro, mas relacionamento ocasional (fica de vez em quando)”, “solteiro, mas com relacionamento estável”, “solteiro, mas morando junto (amasiado)”, “casado”, “viúvo”.
- j) FILHOS: SIM ou NÃO.
- l) QUANTOS FILHOS: se respondessem SIM na pergunta anterior respondia a quantia de filhos existentes.
- m) “PRETENSÃO: se respondessem NÃO na pergunta anterior respondia, “não, nunca”; “sim, mais não agora”; sim, logo”; “não sei ainda”.
- n) ABERTA 1: os participantes que responderam SIM descreviam o PORQUE na seu/sua parceiro (a) apresentava todas as características que alguém procura para ter um

relacionamento.

- o) ABERTA 2: após os participantes responderem as opções SIM ou NÃO na variável CIUMENTA descreviam o PORQUE se considerariam ciumentos.

Procedimentos

Após o cadastramento d pesquisa no Comitê de Ética, foi realizado a coleta de dados, esta que foi conduzida pela pesquisadora no período de agosto a outubro de 2005. Os questionários foram aplicados coletivamente em salas de aula. Os estudantes eram recrutados em sala com a permissão dos professores. A pesquisadora esclarecia quanto aos objetivos da pesquisa, a confidencialidade e o caráter voluntário da pesquisa. Após a assinatura do Termo Consentimento Livre e Esclarecido do participante, obedecendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, era entregue o questionário.

RESULTADOS

Validação da escala

Foi realizada uma análise estatística fatorial com as respostas dos respondentes à EMC - para estabelecer a validade de construto para a escala. Para verificar a dimensionalidade da escala e validar os construtos propostos, a escala foi investigada quanto à sua estrutura fatorial. Isso teve o objetivo de verificar quantos construtos comuns eram necessários para explicar as covariâncias entre os itens. Esta análise postula que um número de traços latentes (variáveis fontes não observáveis) menor do que o número de itens é suficiente para explicar os fenômenos mensurados (Pasquali, 1999).

Na análise preliminar, verificou-se a indicação de fatorabilidade da EMC com um coeficiente de KMO de 0,915 e Teste de Esfericidade de Bartlett com $\chi^2 = 5811,202(1275)$ com o nível de significância menor que 0,01 (Tabachnick & Fidell, 2001). Para se determinar os números de fatores utilizou-se a indicação do teste de Scree. O gráfico do teste de Scree (Figura 1) ilustra um declive gradual quando o valor próprio igual a um com a mudança na direção entre os fatores dois e três como também a indicação de um único fator bem robusto.

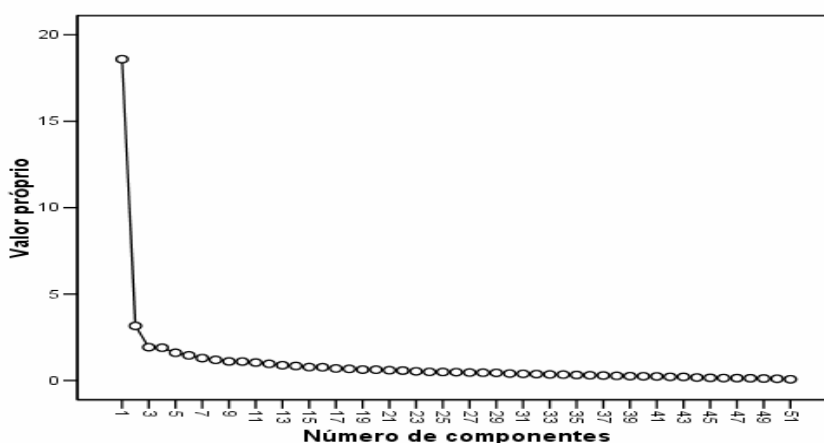


Figura 1 . Gráfico do teste de Scree. Essa figura mostra quantos fatores apresentam a escala, indicando a presença de três fatores, em que o fator um tem mais itens apresentado com maior carga fatorial

A análise fatorial exploratória revelou que a escala pode ter um único ou três fatores distintos e teoricamente viáveis. Os três fatores explicam 46,64% da variância total, enquanto que um único fator explica 36,45%. Realizou-se a extração para um fator para

testar a unidimensionalidade da medida, o que se mostrou viável podendo ser visualizado na tabela 2 , (ver anexo 1) os itens de cada fator.

As cargas fatoriais de solução para um fator dos itens da escala (tabela 4) estavam todos acima de 0.30, um critério de qualidade do item conforme Pasquali (1999), atendendo plenamente ao parâmetro da consistência interna. Também foi realizada a extração para três fatores (tabela 3) denominados: 1- Alta tolerância, 2- Média tolerância 3- Baixa tolerância. A EMC se mostrou portanto um instrumento com três fatores ou com um escore único.

Pessoas com alto escore geral da EMC percebem a influência da informação a respeito de comportamentos indicativos de ciúme do potencial parceiro no grau de desejabilidade em relação a ele. O fator 1, tem 29 itens. Pessoas com altos escores neste fator apresentam forte aceitabilidade do ciúme. O conteúdo dos itens refere-se à não-ameaça ou não perturbabilidade (anteriormente chamado aceitação) da presença de uma terceira pessoa na relação entre o casal. Consideram isso natural, aceitável e não-problemático, como pode ser apreendido como maior carga fatorial, como no item 50: *Ela trabalha num ambiente onde há predominância de homens*; item 20: *Ela conversa longamente com um amigo*; ou item 19: *Ela recebe um presente de um amigo* (ver tabela 3).

Este fator aborda a questão da confiança no relacionamento, da ausência do sentimento de medo da perda da pessoa amada neste relacionamento triangular, a ponto de não considerar arriscadas as relações que o parceiro mantém com pessoas que poderiam representar uma ameaça.

Inicialmente intitulado *não-ameaça*, e depois *aceitação* (Ramos 1994), este fator capta a ausência de sentimentos de medo, através da negação da crença ou da suspeita de que a relação desejada corre o risco de ser perdida (Bryson, 1977). Prevalece então uma destacada confiança no fato de que as condições descritas nos itens que compõem o fator não abalam a estabilidade do relacionamento, não se constituem em problema, preocupação ou incômodo, numa demonstração de aceitação incondicional do par. Portanto o fator 1 foi denominado *alta tolerância*.

Os 13 itens que constituem o fator 2, na qual altos escores representam dados medianos de aceitabilidade no ciúme. Num primeiro momento, este fator foi chamado *exclusão* e posteriormente *dor* (Ramos, 2000). Pois a presença de um rival no relacionamento, acrescido de um sentimento de afastamento da pessoa amada, como se o outro se tornasse distante e frio, parece enfraquecer o vínculo que une o casal e indicar fragilidade no relacionamento. No segundo fator, destacam-se itens como: item 16: *Ela*

prefere ficar com amigas do que contigo; item 23: *Ela prefere um passeio com as amigas do que ficar com você*; e item 21: *Você percebe que os objetos de uma antiga paixão dela ocupam mais espaço do que os seus* (ver tabela 3).

Assim, o conteúdo semântico destes itens expressa uma combinação de indignação, incômodo e chateação, refletindo de modo especial os sentimentos de mágoa e tristeza, sendo, portanto, o fator 2 caracterizado como de *média tolerância*.

Já no terceiro fator, destacam-se nove itens. Altos escores nesse fator apresenta dados fracos sobre a aceitabilidade de ciúme. Este se refere à interferência direta e explícita de um terceiro, à intromissão de um rival na relação. A revisão destes itens indica que quando a pessoa está percebendo que o parceiro demonstra uma saliente intimidade com um possível rival, isto introduz uma mistura dos sentimentos de raiva, vergonha e medo, configurando um quadro característicos de revolta. Esse fator recebeu portanto o nome de *baixa tolerância*. Uma visão mais detalhado dos itens são: item 46: *Você combina um encontro e, por coincidência, a encontra com outro*; item 47: *Ela escuta uma música romântica e diz que lembra de alguém especial*; e item 41: *Ela dá olhadas para outros homens em uma festa* (ver tabela 3).

Tabela 2 . Os fatores e seus itens da Escala de Medida de Ciúme como Critério de Desejabilidade de um Parceiro (EMC).

FATORES	ITENS	NÚMERO DE ITENS
Alta tolerância	50,20,19,48,22,25,30,49,10,42,12,45,29,9,33,7,28,6,35,14,13,44,37,32,26,4,11,01,03.	29
Média tolerância	16,23,21,27,31,18,34,24,17,38,15,43,2	13
Baixa tolerância	46,47,41,8,40,51,39,36,5	09

Tabela 3 . Itens e cargas fatoriais para solução com três fatores

	Fatores		
	1	2	3
Ela trabalha num ambiente onde há predominância de homens	0,73		
Ela conversa longamente com um amigo	0,71		
Ela recebe um presente de um amigo	0,70		0,31
Ela é paquerada por outros homens	0,67		

Ela beija os seus amigos no rosto	0,66		
Os seus amigos falam dela com entusiasmo	0,66		
Ela começa a dançar com um amigo seu em uma festa	0,65		
Ela fica de papo com alguém	0,64		0,36
Um homem se aproxima e conversa com ela	0,63		
Ela diz que está cansada e tem que dormir	0,63		
Ela tem muitos amigos	0,62		
Ela se sente atraída por uma foto de um homem bonito	0,61		0,31
Os seus amigos frequentam a casa dela	0,60		
Ela conversa com um amigo que você acha bonito	0,60		
Você encontra um grande número de telefones de homens na agenda dela	0,58	0,32	0,33
Ela elogia um amigo seu	0,58		
Ela faz elogios a outro homem na sua frente	0,57		0,37
Ela vai a uma festa sozinha	0,56		
Ela se arruma demais pra sair sem você	0,55	0,31	
Ela fala que já teve momentos muito bons com outra pessoa	0,46	0,38	0,36
Ela aparece com um perfume estranho na camisa	0,46		
Vocês foram convidados para a festa e ela não insiste que você vá	0,45	0,33	
Você encontra um isqueiro no bolso dela, sendo que ela não fuma	0,45		
Ela pede para que convide seu melhor amigo para saírem juntos	0,44	0,30	
Ela é paquerada por um amigo seu	0,44	0,36	
Ela conta histórias envolvendo romances de relações passadas	0,40	0,31	
Você liga pra ela e uma voz masculina não familiar atende	0,38	0,33	
Em uma boate, ele recebe um recado: Você está demais hoje, quero falar com você.	0,34		
Você encontra uma fotografia de outro homem na carteira dela	0,33	0,32	
Ela prefere ficar com amigas do que contigo		0,75	
Ela prefere fazer um passeio com as amigas do que ficar com você		0,70	
Você percebe que os objetos de uma antiga paixão dela ocupam mais espaço do que os seus		0,69	
Vocês estão numa boa e ela sussurra o nome de outro		0,64	0,43
Ela pára de demonstrar sentimentos a você		0,63	0,33
Ela viaja e não te convida pra ir junto	0,35	0,60	
Você a convida pra sair, ela dá uma desculpa que não pode ir, mas quando você chega ao local a encontra lá		0,56	0,47
Ela fica trancada no quarto com uma amiga	0,33	0,55	
Ela às vezes frequenta a casa de um antigo namorado		0,53	0,46
Ela compara o relacionamento de vocês com outro que já teve anteriormente		0,46	
Ela deixa você em casa e volta pra festa		0,46	
Ela dá mais atenção à televisão do que a você	0,36	0,39	
Ele troca seu nome por uma questão de esquecimento	0,31	0,32	
Você combina um encontro e, por coincidência, a encontra com outro			0,71
Ela escuta uma música romântica e diz que lembra de alguém especial	0,34		0,68
Ela dá olhadas para outros homens em uma festa	0,39		0,68
Você a encontra com outro num barzinho			0,61
Ela passa algumas horas ouvindo música na casa de um amigo	0,52		0,60
Ela diz que foi ao cinema com um amigo	0,50		0,60
Ela sonha com outro homem	0,33		0,53
Ela recebe constantemente telefonemas de outros homens	0,42	0,38	0,51
Ela flerta com outro homem na sua frente			0,50

	Carga
Ela recebe constantemente telefonemas de outros homens	0,74
Você encontra um grande número de telefones de homens na agenda dela	0,73
Ela conversa longamente com um amigo	0,73
Ela faz elogios a outro homem na sua frente	0,73
Ela é paquerada por outros homens	0,72
Ela diz que foi ao cinema com um amigo	0,72
Ela passa algumas horas ouvindo música na casa de um amigo	0,71
Ela recebe um presente de um amigo	0,71
Ela fala que já teve momentos muito bons com outra pessoa	0,70
Ela fica de papo com alguém	0,70
Ela escuta uma música romântica e diz que lembra de alguém especial	0,67
Ela viaja e não te convida pra ir junto	0,67
Ela vai a uma festa sozinha	0,65
Os seus amigos falam dela com entusiasmo	0,64
Ela às vezes freqüenta a casa de um antigo namorado	0,64
Ela prefere ficar com amigas do que contigo	0,63
Ela dá olhadas para outros homens em uma festa	0,63
Ela se arruma demais pra sair sem você	0,63
Ela se sente atraída por uma foto de um homem bonito	0,62
Os seus amigos freqüentam a casa dela	0,62
Ela aparece com um perfume estranho na camisa	0,62
Você encontra um isqueiro no bolso dela, sendo que ela não fuma	0,61
Ela prefere fazer um passeio com as amigas do que ficar com você	0,61
Ela trabalha num ambiente onde há predominância de homens	0,61
Ela é paquerada por um amigo seu	0,61
Ela pede para que convide seu melhor amigo para saírem juntos	0,61
Vocês foram convidados para a festa e ela não insiste que você vá	0,60
Ela começa a dançar com um amigo seu em uma festa	0,60
Ela elogia um amigo seu	0,60
Você percebe que os objetos de uma antiga paixão dela ocupam mais espaço do que os seus	0,59
Ela sonha com outro homem	0,59
Ela beija os seus amigos no rosto	0,58
Você liga pra ela e uma voz masculina não familiar atende	0,57
Vocês estão numa boa e ela sussurra o nome de outro	0,57
Um homem se aproxima e conversa com ela	0,57
Ela diz que está cansada e tem que dormir	0,57
Ela conta estórias envolvendo romances de relações passadas	0,56
Ela deixa você em casa e volta pra festa	0,55
Ela tem muitos amigos	0,55
Ela conversa com um amigo que você acha bonito	0,54
Você a encontra com outro num barzinho	0,54
Você encontra uma fotografia de outro homem na carteira dela	0,52
Ela dá mais atenção à televisão do que a você	0,51
Você a convida pra sair, ela dá uma desculpa que não pode ir, mas quando você chega ao local a encontra lá	0,51
Ela compara o relacionamento de vocês com outro que já teve anteriormente	0,50
Você combina um encontro e, por coincidência, a encontra com outro	0,49
Ela pára de demonstrar sentimentos a você	0,46
Ela fica trancada no quarto com uma amiga	0,45
Ele troca seu nome por uma questão de esquecimento	0,44
Ela flerta com outro homem na sua frente	0,41
Em uma boate, ele recebe um recado: Você está demais hoje, quero falar com você.	0,36

Teste das hipóteses

Hipótese 1: A informação a respeito de comportamentos indicativos de ciúme do potencial parceiro influi na percepção do grau de desejabilidade em relação a ele.

Na Figura 2 vemos, com a descrição dos escores, que os mesmos foram altos. A média de 3,65 ($dp=0,78$) dentre os valores 1 a 5 confirma que a informação a respeito de comportamentos indicativos de ciúme do potencial parceiro influenciou na percepção do grau de desejabilidade em relação a ele na maioria dos respondentes. Não houve diferença estatística entre homens e mulheres neste aspecto (ver tabela 5). Analisando as correlações entre os três fatores fez-se a análise de um fator, considerando todos os itens da escala, denominado *ciúme geral*.

Tabela 5. Resultados do teste t, média e desvio padrão entre score da EMC e sexo

<i>Fatores</i>	<i>Sexo</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>dp</i>	<i>T</i>	<i>Gl</i>	<i>P</i>
Alta tolerância	Homens	136	3,32	0,87	0,81	269	0,42
	Mulheres	135	3,23	0,94			
Média tolerância	Homens	136	3,99	0,76	-1,67	269	0,096
	Mulheres	135	4,14	0,77			
Baixa tolerância	Homens	136	4,31	0,84	0,96	269	0,337
	Mulheres	135	4,22	0,76			
Ciúme geral	Homens	136	3,67	0,77	0,30	269	0,764
	Mulheres	135	3,64	0,80			

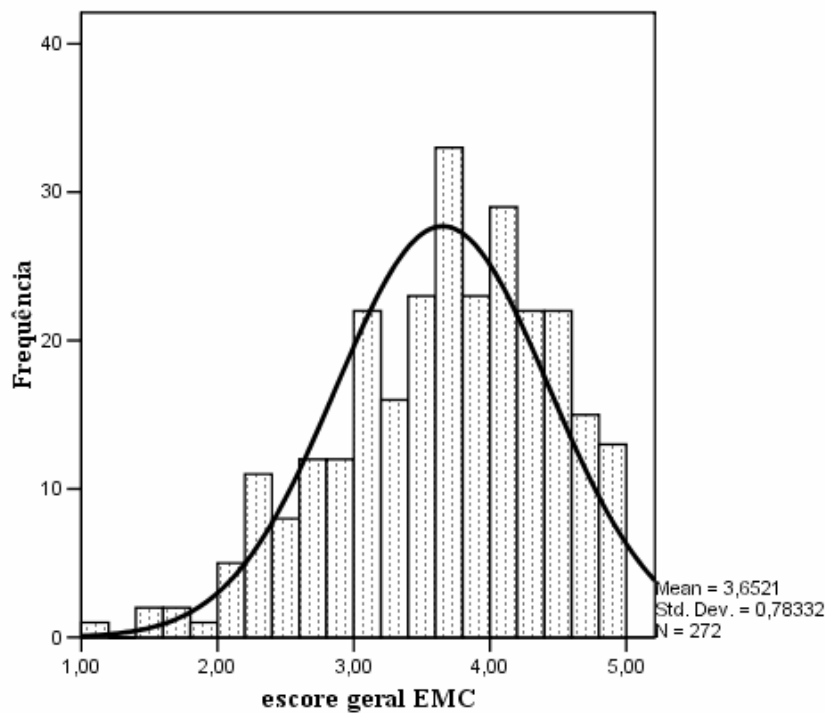


Figura 2 . Histograma do escore geral da EMC

O teste t com nível de significância acima de 0.05 demonstrou que não há diferença significativa entre a pessoa que afirma que seu parceiro tem todas características procuradas e o escore de EMC (ver tabela 6). Assim, a variável ATUAL não teve relação com a EMC.

Tabela 6 . Resultado entre a pessoa que afirma se seu parceiro tem todas as características que procura e a EMC.

Fatores	Seu parceiro tem todas características que você procura	N	Média	dp	t	Gl	P
Ciúme geral	Sim	119	3,70	0,819	0,45	245	0,65
	Não	128	3,65	0,744			
Alta tolerância	Sim	119	3,35	0,942	0,94	245	0,35
	Não	128	3,25	0,857			
Média tolerância	Sim	119	4,05	0,773	-0,91	245	0,36
	Não	128	4,14	0,744			
Baixa tolerância	Sim	119	4,29	0,805	0,22	245	0,83
	Não	128	4,27	0,785			

O teste t demonstrou que há uma diferença muito significativa ($p < 0,01$) entre a pessoa se considerar ciumenta e o escore de EMC (ver tabela 7). As médias dos escores da EMC das pessoas que se consideram ciumentas foram significativamente mais altas. O teste do qui-quadrado revelou que não há dependência entre sexo do sujeito e o ciúme expresso. Assim tanto mulheres quanto homens se consideram ciumentos ($X^2 = 0,854(1)$, $p=0,35$) (ver tabela 8). Esses resultados parecem indicar que o respondente talvez não entenda o expresso como sendo ciúme, diferenciando o ciúme sexual do ciúme romântico. Mas vale ressaltar que isso não invalida a percepção do ciúme.

Tabela 7 - Resultado das pessoas que se consideram ciumentas. Significância $<0,001$.

<i>Fatores</i>	<i>Você se considera uma pessoa ciumenta</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>dp</i>	<i>t</i>	<i>Gl</i>	<i>P</i>
Ciúme geral	Sim	151	3,93	0,61	7,16	269	0,000
	Não	120	3,30	0,84			
Alta tolerância	Sim	151	3,58	0,76	6,68	269	0,000
	Não	120	2,89	0,93			
Média tolerância	Sim	151	4,32	0,57	6,38	269	0,000
	Não	120	3,76	0,86			
Baixa tolerância	Sim	151	4,52	0,52	6,20	269	0,000
	Não	120	3,95	0,96			

Tabela 8 - Resultados de contingência de sexo por se a pessoa se considera ciumenta. Demonstrou que não há dependência entre sexo e o ciúme, indicando de que mulheres e homens se consideram ciumentos.

		<i>Você se considera uma pessoa ciumenta</i>		<i>Total</i>	
			Sim	Não	
Sexo	Homens	Observado	72	64	136
		Esperado	75,8	60,2	136,0
		% Sexo	52,9%	47,1%	100,0%
Mulheres	Mulheres	Observado	79	56	135
		Esperado	75,2	59,8	135,0
		% Sexo	58,5%	41,5%	100,0%
Total	Total	Observado	151	120	271
		Esperado	151,0	120,0	271,0
		% Sexo	55,7%	44,3%	100,0%

Hipótese 2 : A experiência com a traição influencia o grau em que percebe o ciúme do potencial parceiro, tornando-o menos desejável.

Para testar esta hipótese foi realizado o teste t como o escore da EMC e as três perguntas sobre traição: Você já traiu?; Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro? e Você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores? Espera-se de que a experiência da traição possa influenciar a percepção do ciúme do potencial parceiro, influenciando também o grau de desejabilidade questionada.

Portanto, a tabela 9 não confirma o esperado, a partir da pergunta se você já traiu, não foi encontrada diferença significativa entre pessoas que já traíram e as que não traíram quanto ao ciúme do potencial parceiro, e fez com que o potencial parceiro seja percebido como menos desejável (Tabela 9).

Tabela 9. Diferenças calculadas a partir das médias relativas na informação se já houve traição.

<i>Fatores</i>	<i>Você já traiu?</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>dp</i>	<i>T</i>	<i>gl</i>	<i>P</i>
Ciúme geral	Sim	147	3,58	0,79	-1,41	265	0,15
	Não	120	3,72	0,77			
Alta tolerância	Sim	147	3,18	0,89	-1,71	265	0,09
	Não	120	3,37	0,92			
Média tolerância	Sim	147	4,05	0,77	-0,47	265	0,64
	Não	120	4,09	0,76			
Baixa tolerância	Sim	147	4,22	0,86	-0,89	265	0,37
	Não	120	4,31	0,73			

Por outro lado, para a pergunta: Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro?, o teste t demonstrou que houve diferença significativa ($p < 0,01$) entre a pessoa que já teve a experiência da traição e o escore de EMC (ver tabela 10). Na tabela 11, pode-se verificar que as médias no escore da EMC das pessoas que dizem não ter sido traídas são bem mais altas. Quem já foi traído deu menos importância ao ciúme na escolha dos parceiros.

No controle da influência do sexo nesta variável, o teste do qui-quadrado revelou que há dependência entre o sexo da pessoa e o fato desta já ter sido traída. Mais mulheres afirmaram que foram traídas do que homens ($X^2 = 6,164(1)$, $p=0,013$). Resta saber, no

entanto, se as respostas são consistentes com a realidade ou simplesmente refletem uma diferença de gênero na disposição de tratar o assunto.

Tabela 10 . Diferenças calculadas a partir das médias relativas na informação se a pessoa já teve no relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro.

	Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro	N	Média	Desvio Padrão	T	gl	P
Ciúme geral	Sim	147	3,5505	0,82	-2,22	266	0,027
	Não	121	3,7627	0,73			
Alta tolerância	Sim	147	3,1487	0,93	-2,36	266	0,019
	Não	121	3,4085	0,85			
Média tolerância	Sim	147	4,0308	0,79	-0,90	266	0,368
	Não	121	4,1157	0,74			
Baixa tolerância	Sim	147	4,1576	0,89	-2,35	266	0,020
	Não	121	4,3863	0,66			

Tabela 11. Diferenças de contingência do sexo por Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro

			Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro		Total
			Sim	Não	
Sexo	Homens	Observado	62	70	132
		Esperado	72,1	59,9	132,0
		% para	47,0%	53,0%	100,0%
Sexo	Mulheres	Observado	85	52	137
		Esperado	74,9	62,1	137,0
		% para	62,0%	38,0%	100,0%
		Sexo			

Outra análise avaliou a possibilidade do sujeito se relacionar com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores. O teste t demonstrou uma diferença significativa entre as pessoas que afirmam que sim e o escore de EMC (ver tabela 12). Na Tabela 13 observa-se que as médias são bem mais altas nos escores da EMC para as

pessoas que afirma que não o fariam. De acordo com o achado anterior, as pessoas que preferem evitar uma possível traição dão mais importância ao ciúme na escolha dos parceiros.

O teste do qui-quadrado que revelou uma dependência entre o sexo da pessoa e as pessoas que sua disposição a relacionar com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores. As mulheres afirmaram que o fariam em uma proporção maior que a esperada ao acaso ($X^2 = 7,217(1)$, $p=0,007$).

Tabela 12. Diferenças calculadas a partir das médias relativas na informação se a pessoa se relacionaria com uma pessoa sabidamente que já traiu em relacionamentos anteriores

<i>Fatores</i>	<i>Você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores</i>	<i>N</i>	<i>Média</i>	<i>dp</i>	<i>T</i>	<i>gl</i>	<i>P</i>
Ciúme geral	Sim	162	3,52	0,76	-3,49	266	0,001
	Não	106	3,85	0,78			
Alta tolerância	Sim	162	3,11	0,88	-3,94	266	0,000
	Não	106	3,53	0,88			
Média tolerância	Sim	162	3,98	0,76	-2,18	266	0,030
	Não	106	4,19	0,75			
Baixa tolerância	Sim	162	4,19	0,76	-1,93	266	0,055
	Não	106	4,38	0,85			

Tabela 13. Diferenças de contingência do sexo por você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores.

		Você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores		Total	
		Sim	não		
Sexo	Homens	Observado	70	65	135
		Esperado	80,8	54,2	135,0
		% Sexo	51,9%	48,1%	100,0%
Mulheres	Mulheres	Observado	91	43	134
		Esperado	80,2	53,8	134,0
		% Sexo	67,9%	32,1%	100,0%

Hipótese 3 Há diferença entre homens e mulheres na percepção da infidelidade sexual e emocional.

Se a hipótese fosse verdadeira se esperaria que homens dessem maior importância à infidelidade sexual, e as mulheres a infidelidade emocional. De fato, foi encontrada uma relação muito significativa entre as duas variáveis ($X^2 = 24,654$ (1), $p < 0,01$). Para os homens foi mais desconfortável a situação de infidelidade sexual do que a infidelidade emocional. Para as mulheres foi mais desconfortável a situação da infidelidade emocional.

Assim, os achados confirmam a hipótese. Na tabela 14 vemos as frequências e as porcentagens observadas e esperadas por sexo e situações hipotéticas de infidelidade sexual e emocional. Pode-se observar que a proporção entre o observado e o esperado ao acaso é muito maior entre os homens do que entre as mulheres. Estes resultados parecem estar de acordo com os estudos e pesquisas propostos pela literatura.

Tabela 14. Valores e porcentagens observadas e esperadas por sexo e situações hipotéticas de infidelidade sexual e emocional.

			Infidelidade emocional	Infidelidade sexual	Total
Sexo	Homens	Observado	25	83	108
		Esperado	43,4	64,6	108,0
		% Sexo	23,1%	76,9%	100,0%
	Mulheres	Observado	67	54	121
		Esperado	48,6	72,4	121,0
		% Sexo	55,4%	44,6%	100,0%

Hipótese 4

Há relação entre a idade e a influência da percepção do ciúme do potencial parceiro no grau de desejabilidade em relação a ele. Ou, quanto maior a idade menor a ressonância cognitiva.

Uma correlação negativa significativa entre a idade da pessoa e o escore de EMC ($r = -0,145$; $p=0,018$) mostra a que a importância do ciúme na escolha do parceiro diminuiu com a idade.

Complementarmente, uma regressão múltipla linear entre o escore do EMC (como variável dependente) e a) você já teve no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior? b) A experiência de ter sido traída pelo parceiro? c) Seu parceiro tem todas as características que você procura? d) Você se considera uma pessoa ciumenta?

e) Você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores? e f) Você já traiu? (como variáveis independentes) (Tabachnick & Fidell, 2001)

A regressão aponta um modelo significativamente diferente de zero, $F(5/229) = 11,822$; $p=0,000$. Com o coeficiente de regressão (R) = 0,45, as variáveis independentes explicam 21% (18% ajustado) da variância dos escores da EMC. A análise de variância de regressão mostra que o modelo é significativo, mas apenas a variável “d” e “e” entram na equação como predictoras. Esta análise confirma as análises das variáveis isoladas do teste t.

Tabela 15. Resultados da regressão múltipla linear do EMC

	<i>Beta</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Seu parceiro tem todas características que você procura	0,007	0,108	0,914
Você se considera uma pessoa ciumenta	-0,370	-6,201	0,000
Você já traiu	0,059	0,916	0,360
Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro	0,112	1,777	0,077
Você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores	0,169	2,685	0,008
Sexo	-0,029	-0,471	0,638
Coeficiente de Regressão	R= 0,45		
Variância Explicada	$R^2= 0,21$; $R^2_{ajustado}= 0,19$		
Significância do Modelo	$F(6/227) = 9,810$; $p=0,000$		

RESULTADOS QUALITATIVOS

Ampliando e explorando ainda mais o instrumento de dados, desenvolveu-se duas perguntas, para que pudéssemos comparar com os dados quantitativos. Os resultados evidenciaram que a partir da variável atual, as respostas foram categorizadas, o que permitiu a elaboração de um ranking de características preferidas para homens e mulheres, no que se refere se o parceiro da atual relação apresenta as características desejadas. Houve uma variação entre as posições de alguns atributos quando se considera as características preferidas pelos sujeitos.

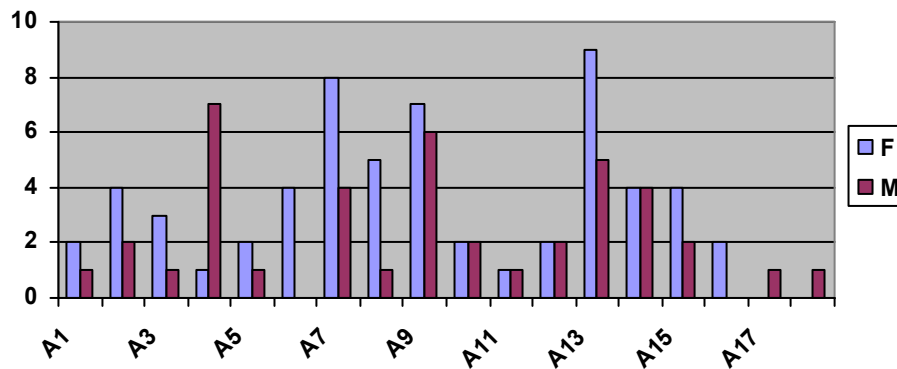


Figura 3 .Frequência das características procuradas em um parceiro Legenda: A1= Educado; A2= Atencioso; A3= Honesto; A4= Bonito; A5= Parceiro; A6= Amoroso; A7= Carinhoso; A8= Bom Humor; A9= Sincero; A10= Fiel; A11= Inteligente; A12= Bom de Cama; A13= Companheiro; A14= Amigo; A15= Compreensivo e A16= Bom profissional.

Tabela 16. Rank de preferência das 16 características analisadas, considerando as respostas encontradas.

ATRIBUTO	F	M
Companheiro	1°	3°
Carinhoso	2°	4°
Sincero	3°	2°
Bom humor	4°	1°
Beleza física	5°	1°
Amigo	5°	4°
Amoroso	5°	8°
Atencioso	5°	5°
Honesto	6°	7°

Bom profissional	7°	8°
Compreensivo	7	6°
Parceiro	7°	7°
Fiel	7°	5°
Educado	7°	7°
Bom de cama	7°	5°
Inteligente	8°	7°

Na figura 3, observa-se as 16 características identificadas entre ambos os sexos. Em relação à tabela 16, não houve diferença entre sexos para os atributos “atencioso”, “parceiro” e “educado”, sendo que para ambos, “atencioso” ocupa o quinto lugar nas características preferidas no parceiro, seguido pelo sétimo “parceiro” e “educado”.

Os atributos com maiores freqüências diferiram entre homens e mulheres. Entretanto, o atributo “companheiro” surgiu em primeiro lugar entre as mulheres, ficando “beleza física” e “bom humor” em primeiro lugar entre os homens. Isso representa uma diferença de quatro posições quando se considera o atributo “beleza física”, sendo mais importante para os homens. Sendo que nenhum atributo referente a “ser ou não ciumento” surgiu entre as respostas dos participantes.

As diferenças relativas às posições no rank de homens e mulheres indicam que homens estão mais dispostos a aceitar parceiras que possuam atrativos físicos. Enquanto mulheres se dispõem a aceitar parceiros fora de forma e com poucos atrativos físicos, desde que tenham critérios de atenção, educação e companheirismo para com elas.

Assim, dentre as mulheres que se consideraram ciumentas se nota que estas deram os motivos de serem ciumentas de maneira direta e com características condizentes a literatura:

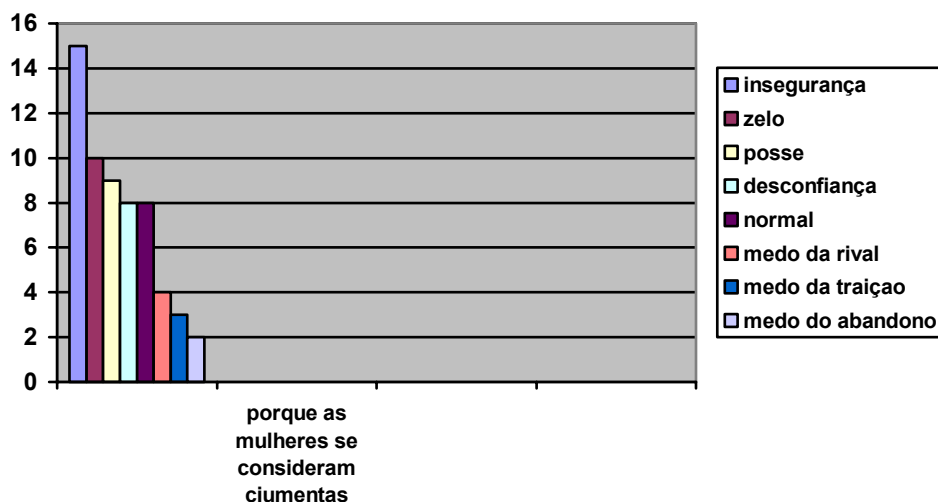


Figura 4 . Frequência dos motivos porque as mulheres se consideravam ciumentas.

Na figura 4 observamos as respostas surgidas sobre o porque as mulheres se consideram ciumentas. A “insegurança” surge com maior frequência, sendo seguido pelo “zêlo”, “posse”, “desconfiança”, “como algo normal”, “medo da rival”, “medo do abandono” e o “medo da traição”. Isso mostra novamente, agora de forma qualitativa, que o ciúme pode ter sido percebido de diferentes maneiras pelas pessoas, e que as mulheres parecem se preocupar com a fidelidade emocional do seu parceiro para com ela. Portanto, ter ciúme seria justificável para a certeza desta fidelidade. Tais aspectos foram diferentes para os homens, como pode se observar na figura 5.

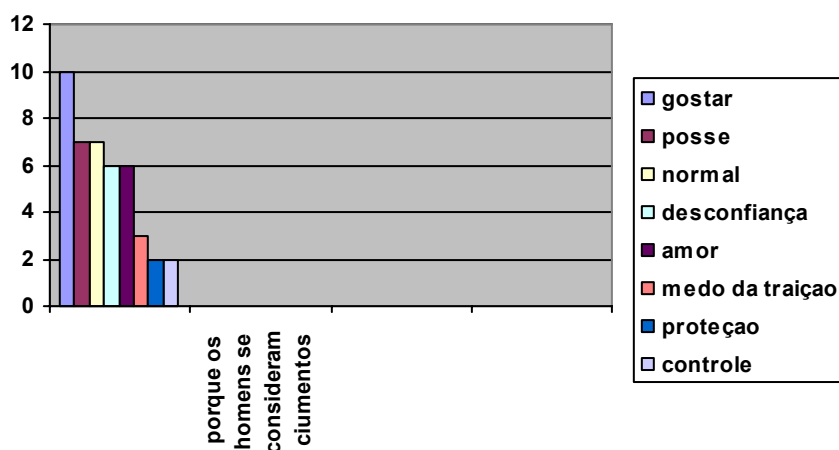


Figura 5 . Frequência dos motivos porque os homens se consideravam ciumentas.

Na figura 5, os homens diferiram das mulheres em quatro justificativas, sendo elas: “por gostar”, “por amor”, “proteção” e “controle”. Justificativas comuns foram: “posse”,

“com sendo algo normal”, “desconfiança” e o “medo da traição”. Outra vez os dados corroboram hipóteses do presente estudo, de que os homens se preocupam com a fidelidade sexual da parceira, portanto, comportamentos indicativos de ciúme traria maior proteção da sua parceira para com o rival.

Podemos verificar que as mulheres descreveram mais do que os homens, o que já era esperado. Os indivíduos que responderam que não eram ciumentos, trouxeram justificativas como: (...) *“não acredito no relacionamento com ciúme, não escolheria ninguém que fizesse alguma cena assim, mesmo se fosse linda e tivesse todas as características que o homem quer em uma mulher”* (participante, 26 anos, masculino).

Ah! Sou uma pessoa muito despreocupada e vejo que se houver ciúmes na relação não existe confiança e porque manter uma relação assim?! (participante 24 anos, feminina).

Outras justificativas foram encontradas entre as mulheres, como: “não ser ciumenta por não ter motivos”, “por confiança”, “não ser possessiva”, “ter diálogo na relação”, “ter controle”, “por ser livre” e “ter respeito ao parceiro na relação”. Entre os homens, tivemos poucas respostas com justificativas da seguinte maneira: de que não eram ciumentos por “serem despreocupados”, “ter confiança”, “ser cúmplice”, “ter respeito” e “não ocorrer cobrança na relação”. Os relatos parecem indicar uma tendência do ciúme ir diminuindo com a idade.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Para investigar o ciúme, este trabalho optou pelo ciúme heterossexual, abrangendo pessoas envolvidas ou não em uma relação e pessoas que ainda estão escolhendo parceiro ou parceira. O objetivo foi de verificar como a percepção de comportamentos indicativos de ciúme influencia no grau de “desejabilidade” de um parceiro em potencial, e verificar como o próprio indivíduo que escolhe vê a importância ou não da expressão de ciúme no relacionamento em potencial. Várias perspectivas teóricas e metodológicas tem abordado esse tema, mas foi optado por dar preferência a perspectiva evolucionista por apresentar pressupostos com demonstrações evolucionistas adequadas aos dados. Assim a questão de qual seria a relevância desse tipo de comportamento/emoção para a evolução humana?

A identificação do ciúme feito através dos fatores da Escala de Medida de Ciúme como Critério de Desejabilidade de um Parceiro (EMC), baseada na escala de Ramos (2000), admite que o ciúme é um esquema relacional, dotado de cognição e afeto, que se manifesta quando a interferência de um rival é percebida como ameaçadora para a qualidade da relação, podendo, então, serem observadas reações de alta, média e baixa tolerância.

Há casos onde não se pode constatar a existência de ciúme, assim os resultados deste trabalho podem não ser suficientes para uma total compreensão do tema, ficando algumas lacunas a serem preenchidas por outras investigações. Em relação à conceituação de ciúme, nota-se que algumas situações menos frequentes, onde o ciúme certamente se manifesta, não são abrangidas pelas definições mais empregadas na maioria das pesquisas sobre o tema.

O ciúme insere-se no contexto das relações interpessoais, de natureza afetiva. Esta supõe a existência de um relacionamento entre duas pessoas: o indivíduo ciumento e seu par. Este relacionamento deve ser valorizado (Mathes, 1992) e ter um significado pessoal a ponto de ser um dos elementos constitutivos do seu auto-conceito.

Quanto à natureza do vínculo, nota-se que em algumas situações triangulares, na disputa pelo parceiro, muitas vezes são identificadas a rivalidade, a competição e a inveja, sem que no entanto haja a distinção precisa entre estes e o ciúme. Quanto a isto, houve a preocupação de evitar confusões entre os contextos desencadeadores de ciúme e inveja, construindo-se de um instrumento para avaliar a reação dos sujeitos diante de determinadas situações triangulares.

A EMC apresenta em seus itens situações provocadoras de ciúme, sem questionar explicitamente os respondentes vivenciaram ou não tais acontecimentos, avaliando tão somente suas reações aos mesmos. Por sua vez, estes itens descrevem casos concretos vividos por um grupo de sujeitos ou que lhes foram relatados por pessoas conhecidas.

No que tange a distinção entre normalidade e patologia, a EMC não foi desenvolvida para diagnosticar o caráter patológico do ciúme, seja ele reativo ou sintomático, fruto de um transtorno delirante caracterizado por uma suspeita infundada de traição, ou não.

Portanto, os resultados evidenciaram que a validação de um instrumento de escala de medida de ciúme como critério de desejabilidade de um parceiro, desenvolveu um instrumento adequado para medir a esquematicidade do ciúme, pois fornece uma avaliação de diferentes fatores que compõem o complexo de ciúme, pode ser utilizado por outros estudiosos. Assim, a exclusão de um item da versão que a escala foi baseada não prejudicou o conteúdo da mesma, pelo contrário foram acrescentadas perguntas para deixar o instrumento ainda mais abrangente. Assim, partiu-se do pressuposto de que a escala manteria-se sua estrutura fatorial, com três fatores confirmando os resultados encontrados no estudo.

A partir das médias absolutas pode-se confirmar a hipótese de que a informação a respeito de comportamentos indicativos de ciúme do potencial parceiro influi na percepção do grau de desejabilidade em relação a ele.

Vemos que a descrição dos escores foram altos. Não se encontrou diferença entre homens e mulheres neste aspecto.

Outro dado que reforça a primeira hipótese refere-se a diferença muito significativa ($p < 0,01$) entre a pessoa se considerar ciumenta e o escore de EMC. Este resultado aponta que não há dependência entre sexo e o ciúme, assim ambos mulheres e homens se consideram ciumentos. Isso parece estar em consonância com a teoria algumas vezes chamada de “teoria do ciúme inato” que pode ser vista como um suporte para uma aspectos evolucionistas de interpretação de comportamento sexual e romântico, que ressalta a diferença de tipo de ciúmes entre as mulheres e os homens (Harris, 2003). Resultados apontam para um perfeito equilíbrio na manifestação desse sentimento entre os dois sexos humanos. De fato, homens e mulheres sentem ciúmes nos mesmos níveis, e apenas se diferem na forma como se apresenta.

Wilson e Daly (1992) ressaltaram de que emoção do ciúme pode ser adaptável pois elicia alguns comportamentos tais como: levar o indivíduo a sensibilizar-se mediante circunstâncias em que sua parceira possa estar se tornando infiel; pode alterar o

comportamento em relação a parceira, reduzir o contato possível entre a parceira (íntimo) e o sexo oposto; pode fazer com que o indivíduo concretize seus desejos com a parceira assim terão menos razão para separar-se; pode alertar para que o indivíduo ameace ou afaste os rivais. Tais comportamentos poderão ser benéficos, uma vez que os homens tendem a perder mais que as mulheres, desta forma espera-se que tais ações devam ser particularmente comuns aos homens.

A comparação dos nossos dados aqui apresentados com os de outros estudos mostra que não há diferença significativa entre a pessoa que afirma que seu parceiro tem todas as características que procura e o escore de EMC. A metodologia empregada na maioria das pesquisas sobre seleção de parceiros não leva em consideração que na situação real das escolhas, há que se pesar características negativas ou não desejáveis que vêm incluídas no parceiro. Homens e mulheres tem procurado características a mais do que as encontradas. Buss (2001) ressalta uma convergência entre os valores relativos aos parceiros entre homens e mulheres nas últimas três décadas, apresentando uma mudança nos aspectos valorizados por homens, uma vez que estes passaram a valorizar mais a perspectiva econômica da parceira ao longo do tempo compreendido no estudo.

Por outro lado, características como habilidades domésticas passaram a ser menos valorizada pelos homens ao longo do tempo. Diferenças importantes entre os sexos permanecem constante, já que essas diferenças valorizariam mais parceiros com boas perspectivas financeiras, enquanto homens valorizariam mais parceiras fisicamente atraentes, tais diferenças parecem transcender tanto culturas como as gerações (Buss, 1989).

Com relação a como a experiência da traição influencia na percepção do ciúme do potencial parceiro, influenciando assim a percepção no grau de desejabilidade em relação a ele, não foi encontrada diferença significativa entre pessoas que já traíram e as que não traíram em relação ao ciúme do potencial parceiro e a influência desta percepção no grau de desejabilidade em relação a ele.

Nos estudos de Buss et al., (1992) foi descrito que tanto os homens quanto as mulheres se preocupam com a possível perda de seus parceiros, sendo que os homens são particularmente mais preocupados com a infidelidade sexual e as mulheres com a infidelidade emocional.

Por outro lado, para a pergunta: Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro?, demonstrou diferença significativa ($p < 0,01$). A média das pessoas que dizem não ter sido traídas são

bem mais altas. Quer dizer, quem já foi traído dá menos importância ao ciúme na escolha dos parceiros. Controlando a interferência do sexo nesta variável, houve dependência entre o sexo da pessoa e o fato desta já ter sido traída. Enfim, mais mulheres afirmaram que foram traídas. Para investigar esses dados referentes a traição, Ades (1995) descreveu que atos de retaliação ou confrontação direcionados às pessoas com quem os parceiros infiéis se envolvem, são mais constantemente reportados por homens do que mulheres. Ou seja, esses resultados mostram a consistência da visão que afirma a diferença de mecanismos psicológicos entre homens e mulheres, sublinhando que os homens, mais que as mulheres se utilizam de estratégias e truques para manter suas parceiras.

Outra análise visou avaliar se a pessoa se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores, entretanto há que se ressaltar que os dados demonstraram que há diferença significativa entre a pessoa que afirma que se relacionaria com alguém que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores, verificando-se que as médias das pessoas que afirmam que não se relacionariam com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores são bem mais altas. De acordo com o achado anterior, as pessoas que preferem evitar uma possível traição dão mais importância ao ciúme na escolha dos parceiros. Há dependência entre o sexo da pessoa e sua disposição para se relacionar com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores. Uma proporção maior que a esperada ao acaso de mulheres afirmaram isso ($p=0,007$). Os dados mostram a complexidade do comportamento “ciumento” e indicam a necessidade de tomada de aspectos ainda não quantificados por modelos evolucionários.

Ainda assim, nossos dados mostram uma relação muito significativa entre o sexo e situações de infidelidade sexual e emocional ($p=0,000$). Para os homens parece ser mais desconfortável a situação de infidelidade sexual do que a infidelidade emocional, para as mulheres o oposto. Conforme a perspectiva evolutiva, esses resultados são coerentes, parecem mostrar que os estudos e pesquisas propostos pela literatura confirmam a hipótese da pesquisa.

Porém esse resultado apresenta uma semelhança com os obtidos por Buss et al (1992), onde os participantes foram expostos à traição hipotética (emocional ou sexual) de seus parceiros. Tendo como resultado diferenças grandes de gênero, uma vez que 60% dos homens relataram uma aflição maior (ciúme) em relação à infidelidade sexual comparado a 17% das mulheres, mas o oposto foi mostrado com as 83% das mulheres que mostraram aflição maior em relação à infidelidade emocional. Procurou-se confirmar esses achados através de medidas eletro-fisiológicas. Desta forma foi pedido aos participantes que

imaginassem três situações, sendo que uma delas neutras, outra em que uma hipotética infidelidade sexual de seus parceiros ocorria e uma última onde ocorria uma hipotética infidelidade emocional enquanto seus batimentos cardíacos eram monitorados pela resposta galvânica da pele (GSR). Os homens mostraram aumentos significativos em respostas cardíacas automáticas em relação à hipótese de infidelidade sexual, já que ao contrário observou-se com as mulheres cujo aumento dos batimentos ocorreu sob a hipótese de infidelidade emocional.

Dijkstra e Buunk (2001) apresentaram um estudo em que os participantes teriam uma situação onde seus parceiros estariam sob um hipotético flerte em uma festa. Depois de tomarem ciência da situação, uma foto do hipotético rival foi mostrada bem como descrição das habilidades físicas (atraente ou não) e o status (dominante ou passivo) do mesmo. A atratividade física não afetou os sentimentos de ciúmes dos homens mas a questão de status sim, o contrário foi verdadeiro com as mulheres. Os sexos sentiram-se ameaçados primeiramente pelos rivais que de forma geral julgam que seus parceiros possam procurar.

Em relação à idade e à influência da percepção do ciúme do potencial parceiro no grau de desejabilidade em relação a ele, foi encontrada uma correlação negativa significativa. Apesar de uma correlação fraca, demonstra a tendência da importância do ciúme na escolha do parceiro diminuir com a idade. Na interpretação desses dados consideramos a confirmação da hipótese de que quanto maior a idade menor a ressonância cognitiva.

Portanto, nossos resultados estão em linha com as previsões feitas e com as diferenças de percepção de ciúme encontrados por diversos pesquisadores (p. ex., Buss & Angleitner, 1989; Buss & Schmitt e Buss et al., 2001). Entretanto, é preciso ressaltar que neste estudo lidamos com algumas variáveis de caráter eminentemente subjetivo. Buss (1990) já apontava as limitações do uso de instrumento de escala, pelo fato de uma escala não abranger a gama de possibilidades de uma situação real de escolha de parceiros.

A questão dos aspectos subjetivos avaliados neste estudo, observa-se que, na busca de uma maior compreensão sobre os aspectos subjetivos associados ao ciúme, os estudos científicos têm apontado, segundo a extensa revisão realizada por White e Mullen (1990), que não há limitação alguma quanto à identificação de afetos, sentimentos, aspectos subjetivos para o ciúme, sendo necessário para tanto que outros estudos sejam realizados no intuito de investigar a hipótese de outros aspectos subjetivos estarem associados ao ciúme das pessoas.

Em relação indivíduo-meio sobre o ciúme, pode-se concebê-lo como uma característica, em parte, de natureza eminentemente pessoal, variando de indivíduo para indivíduo, pois cada pessoa tem uma história própria, inserida num processo de evolução, com uma dimensão ontogenética. Assim a formação deste fenômeno, observa as diretrizes traçadas, e constantemente renovadas, pela interação indivíduo-meio. Em decorrência disto, a percepção não é uma estrutura estática, mas sujeita a alterações, de acordo com as interações empreendidas pelo sujeito.

A este aspecto individual existe também uma dimensão filogenética, que representa as próprias potencialidades do ser humano, desenvolvida através da cultura em que se desenvolveu. Por isso, admitindo-se algumas variações naturais, há uma maneira de se conceber o ciúme socialmente compartilhada, quer seja na identificação deste fenômeno, quer na sua avaliação, ou mesmo linguagem utilizada para comunicá-lo, até nas reações esperadas por parte da pessoa ciumenta. No entanto, referindo-se apenas a orientações que podem ou não serem seguidas pelo sujeito, segundo a leitura que ele faz da situação.

Os indivíduos em termos de ciúme, podem ter sua maneira de vê-lo alterado, através de uma elaboração distinta daquelas até então adotadas pelo sujeito frente a experiências corriqueiras que poderiam provocar ciúme, isto no caso de indivíduos mentalmente saudáveis. Em caso de um ciúme mais doentio, o acompanhamento psicoterapêutico poderia, se bem conduzido, minimizar ou reverter graus elevados de tolerância de ciúme; enquanto que em casos em que o ciúme esteja associado a um distúrbio psiquiátrico de maior gravidade, seria necessário o apoio conjunto de um psiquiatra.

Os nossos dados comparados com outros poucos estudos realizados sobre ciúme, mas não especificamente a percepção na escolha de parceiros, permite-nos concluir que de que a percepção de comportamentos indicativos de ciúme influencia na seleção do potencial parceiro.

Assim seria importante perceber a possibilidade de seu parceiro ter comportamentos ciumentos, pois o ciúme evolui como uma defesa primordial, uma resposta co-evoluída as ameaças da infidelidade e abandono por parte de um parceiro, onde os rivais espreitam e os parceiros abrigam paixões por outras pessoas e a infidelidade ameaça o que poderia ter sido uma relação para a vida inteira. Seria surpreendente se a evolução não forjasse defesas elaboradas para detectar tais ameaças. Ameaças a relações românticas colocam diferentes tipos de problemas adaptativos, mas pode-se pensar nas defesas evoluídas da mesma maneira, torna-se ativado sempre que uma pessoa percebe sinais de defecção – um cheiro estranho, uma súbita mudança de comportamento sexual ou uma ausência suspeita por

exemplo. É desencadeado quando um parceiro mantém contato visual com alguém por um segundo a mais, ou quando um rival fica um pouco perto demais de seu parceiro. Tais sinais não significam inevitavelmente que um parceiro irá se entregar, os alarmes podem ser falsos. Mais tais sinais nos alertam para a possibilidade da infidelidade, uma vez que tem sido estatisticamente ligados a perda de relação no longo decorrer da história evolucionária humana.

Considerando historicamente, as mulheres podem ter-se beneficiado de inúmeras maneiras sendo infiéis de vez em quando, um dos primeiros benefícios vem dos recursos diferentes diretos que um parceiro pode fornecer. Alguns jantares caros podem não parecer muita coisa hoje, mas um suprimento extra de carne de vaca teria feito a diferença entre morrer de fome e sobreviver durante invernos ancestrais, quando a terra estava nua, ou entre meramente sobreviver a florescer durante tempos mais abundantes.

Uma pesquisa de Steve Gangestad e Randy Thornhill (1997) revela que mulheres podem estar escolhendo parceiros de caso com genes especialmente saudáveis. Mulheres que fazem sexo com homens diferentes podem também produzir filhos geneticamente mais diversos, fornecendo uma espécie de *barreira* contra a modificação ambiental.

As mulheres ancestrais que não tiveram um substituto de apoio no caso de algo acontecer a seu parceiro regular, teriam sofrido tremendamente, comparadas as mulheres que cultivassem substitutos potenciais. Portanto seria bom para elas evitarem os homens dominadores e ciumentos. Já as mulheres modernas herdaram os desejos de suas mães ancestrais por companheiros de substituição, ou seja, este fornece uma salvaguarda contra riscos razoáveis de perder um parceiro. Assim seria mais uma razão para as mulheres preferirem se relacionar com homens mais velhos, já que esses tem menos comportamentos desse tipo, ou seja, comportamentos indicativos de ciúme.

E o parceiro substituto permanece relevante hoje, embora tenhamos vencidos muitos dos riscos que atingiam nossas ancestrais. As taxas mundiais de divórcio se aproximam para aqueles que se casam atualmente. Casar-se de novo está se tornando rapidamente a norma. O desejo de mulheres por parceiros adicionais é uma sabedoria ancestral que, por mais alarmante que seja para os parceiros, continua a servir a uma função crucial de seguro para as mulheres hoje. A evolução nos equipou a todos com uma diversidade de emoções, inclusive o ciúme, cada qual mudando forma e função de responder a novos desafios adaptativos criados pelos outros. Portanto, pesquisas futuras podem superar essas limitações de pressupostos teóricos evolucionários com demonstrações de novas investigações sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

- Ades, C., Alves, C.; D.; Breláz, G.; Coutinho, L.; Ikeda, S.; Izar, P. R. & Gorayeb, R. (1995). Ciúme no relacionamento amoroso: uma pesquisa de atitudes. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumo de comunicações científicas, XXV Reunião Anual de Psicologia (pág. 380). Ribeirão Preto: SBP.
- Ballone, G.(2004) Desejo Sexual Hipoativo. Disponível <http://www.revistacerebromente.com.br>, 2004. Acesso em 17/12/2004.
- Baron – Cohen, S. (2004). Diferença essencial: A verdade sobre o cérebro de homens e mulheres. Tradução de Neuza Capelo. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Berscheid, E. (1994). Interpersonal relationships. *Annual Review of Psychology*, 45, 79-129
- Bíblia Sagrada (1982). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: Evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, 12, 1-49.
- Buss, D. M., Angleitner, A. (1989). Mate selection preferences in Germany and the United States. *Personality and Individual Differences*, 10, 1260 – 1280.
- Buss, D. M., (1995). “Evolutionary psychology: A new paradigm for psychological science.” *Psychological Inquiry*, 6, 1-49.
- Buss, D. M. (2000). A Paixão Perigosa: por que o ciúme é tão necessário quanto o amor e o sexo. Tradução: Myriam Campello. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Buss, D. M. & Barnes, M. L (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, 50, 559 – 570.
- Buss, D. M., Larsen, R., Westen, D. & Semmelroth, J. (1992). “Sex differences in jealousy: Evolution, physiology, and psychological”. *Psychological Science*, 3, 251-55.
- Buss, D. M. & Schmitt, D. P. (1993). Sexual dimensions of person description: beyond or subsumed by the big five. *Journal or research in personality*, 34, 144-147.
- Buss, D. M. (1998). “Sexual strategies theory: Historical origins and current status”.

- Journal of Sex Research*, 34, 19-31.
- Buunk, B.; Angleitner, A.; Oubaid, V. & Buss, D. M. (1996). Sex differences in jealousy in evolutionary and cultural perspective: Test from the Netherlands, Germany, and the United States. *Psychological Science*, 7, 359-363.
- Bringle, R. G. (1991). Psychosocial aspects of jealousy: A transactional model. Em P. Salovey (Ed.), *The psychology of jealousy and envy* (págs. 103-131). New York: Guilford Press.
- Bryson, J. B. (1991). Modes of response to jealousy-evoking situations. Em P. Salovey (Ed.), *The psychology of jealousy and envy* (págs. 178-207). New York: Guilford Press.
- Cavalcante, A. M. (1997). O ciúme patológico. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.
- Daly, M., Wilson, M. & Weghorst, S. J. (1982). "Male sexual jealousy". *Ethology and Sociobiology*, 3, 11-27.
- Daly, M., & Wilson, M. (1983). Sex, evolution, and behavior (2ª ed). Boston, MA: Willard Grant Press.
- Daly, M. & Wilson, M (1992). The Man Who Mistook His for a Chattel. Pp. 289-322 in J. H. Barkow, L. Cosmides & J. Toobj, eds., *The Adapted Mind. Evolutionary psychology and the generation of culture*. New York: Oxford University Press.
- Daly, M., & Wilson, M. (1997). "Women with children sired by previous partners incur excess risk of uxoricide." *Homicide Studies*, 1, 61-71.
- Dawkins, R. (1986). *The extended phenotype*. Oxford: Oxford University Press.
- Dijkstra, P. & Buink, B. P. (2001) Jealousy as a function of rival characteristics: An evolutionary perspective. *Personality and Social Psychology Bulletin*. Manuscrito não publicado, university of Groningen, Holanda.
- Botura, W. (1996). Ciúme. São Paulo: Roka.
- Ferreira-Santos, E. (2003). Ciúme: O Medo da Perda. São Paulo: Claridade, 5.ed. 254p.
- Figueiredo, I. V. S. (2003). Ciúme Patológico e Transtorno-Obsessivo-Compulsivo. In: NEVES NETO, A. R. das (org.). *Psicoterapia Cognitivo-Comportamental – Possibilidades em Clínica e Saúde*. Santo André: ESETec Editores Associados, 104p.
- Freud, S.(1915/1974). *Os instintos e suas vicissitudes*. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Freud (Vol. XIV, págs. 127-162). Rio de Janeiro: Imago.

- Geary D. C.; Rumsey M.; Bow-Thomas C. C.; Hoard M. K. (1995). Sexual Jealousy as a facultative Trait: Evidence From the Pattern of Sex Differences in Adults From here and the United States. *Ethology and Sociobiology*. Elsevier Science 16, n.5, p. 355-383
- Goodenough, J., McGuire, B., e Wallace, R. (1993). *Perspectives on Animal Behavior*. New York: John Wiley.
- Houaiss, A. (2001). *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro. Ed. Objetiva, 2.922 pp.
- Hupka, R. B. (1991). The motive for the arousal of romantic jealousy: Its cultural origin. Em P. Salovey (Ed.), *The psychology of jealousy and envy* (pp. 252-270). New York, NY: Guilford Press.
- Hupka, R. B.; Buunk, B.; Falus, G.; Fulgosi, A.; Ortega, E.; Swain, R. & Tarabrina, N. V. (1985). Romantic jealousy and romantic envy: A seven nation study. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 16, 423-446.
- Mathes, E. W. (1992). *Jealousy: The Psychological Data*. Lanham: University Press of America.
- Matheus, E. W. & Deuger, D. J. (1982). Jealousy and moral development. Artigo apresentado no 57º Annual meeting of the Midwestern Psychological Association, Chicago, II.
- Nogueira, J. A. (2003). *Ciúme – Uma Nova Conceção*. Rio de Janeiro, RJ: Papel Virtual.
- Nogueira, J. A. (2006). *Ciúme Sexual – Decifra-me ou te devorarei*. Rio de Janeiro, RJ: Papel Virtual.
- Pasquali, L. (1999). *Instrumentos Psicológicos: Manual Prático de Elaboração*, Brasília: LabPam/IBAPP
- Pfeiffer, S. M. & Wong, P. T. (1989). Multidimensional jealousy. *Journal of Social and Personal Relationships*, 6, 181-196.
- Pines, A. & Aronson, E. (1983). Antecedents, correlates, and consequences of sexual jealousy. *Journal of Personality*, 51, 108-136.
- Ramos, A. L. M.; Yazawa, S. A. K. & Salazar, A. F. (1994). Desenvolvimento de uma escala de ciúme romântico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 10, 439-451.
- Ramos, A. L. M. (2000) *Ciúme Romântico: Teoria e Medida Psicológicas*. Lorena, SP: Unisal.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (2001). *Using multivariate statistics* (4ed.) New York: Harper Collins.

- Tipton, R.M., Benedictson, C.S., Mahoney, J., & Hartnett, J. J. (1978). Development of a scale for assessment of jealousy. *Psychological Reports*, 42, 1217-1218.
- White, G. L. (1981). A model of romantic jealousy. *Motivation and Emotion*, 5, 295-310.
- White, G. L. & Mullen, P. E. (1989). *Jealousy: Theory, research, and clinical strategies*. New York: The Guilford Press.

ANEXO I

DESCRIÇÃO DOS FATORES E ITENS DA ESCALA DE MEDIDA DE CIÚME COMO CRITÉRIO DE DESEJABILIDADE DE UM PARCEIRO (EMC).

Fator1 – Alta Tolerância

ciume50- Ela trabalha num ambiente onde há predominância de homens
ciume20- Ela conversa longamente com um amigo
ciume19- Ela recebe um presente de um amigo
ciume48- Ela é paquerada por outros homens
ciume22- Ela beija os seus amigos no rosto
ciume25- Os seus amigos falam dela com entusiasmo
ciume30- Ela começa a dançar com um amigo seu em uma festa
ciume49- Ela fica de papo com alguém
ciume10- Um homem se aproxima e conversa com ela
ciume42- Ela diz que está cansada e tem que dormir
ciume12- Ela tem muitos amigos
ciume45- Ela se sente atraída por uma foto de um homem bonito
ciume29- Os seus amigos freqüentam a casa dela
ciume9- Ela conversa com um amigo que você acha bonito
ciume33- Você encontra um grande número de telefones de homens na agenda dela
ciume7- Ela elogia um amigo seu
ciume28- Ela faz elogios a outro homem na sua frente
ciume6- Ela vai a uma festa sozinha
ciume35- Ela se arruma demais pra sair sem você
ciume14- Ela fala que já teve momentos muito bons com outra pessoa
ciume13- Ela aparece com um perfume estranho na camisa
ciume44- Vocês foram convidados para a festa e ela não insiste que você vá
ciume37- Você encontra um isqueiro no bolso dela, sendo que ela não fuma
ciume32- Ela pede para que convide seu melhor amigo para saírem juntos
ciume26- Ela é paquerada por um amigo seu
ciume4- Ela conta estórias envolvendo romances de relações passadas
ciume11- Você liga pra ela e uma voz masculina não familiar atende
ciume1- Em uma boate, ele recebe um recado: Você está demais hoje, quero falar com você.
ciume3- Você encontra uma fotografia de outro homem na carteira dela

Fator 2 – Média Tolerância

ciume16- Ela prefere ficar com amigas do que contigo
ciume23- Ela prefere fazer um passeio com as amigas do que ficar com você
ciume21- Você percebe que os objetos de uma antiga paixão dela ocupam mais espaço do que os seus
ciume27- Vocês estão numa boa e ela sussurra o nome de outro
ciume31- Ela pára de demonstrar sentimentos a você
ciume18- Ela viaja e não te convida pra ir junto
ciume34- Você a convida pra sair, ela dá uma desculpa que não pode ir, mas quando você chega ao local a encontra lá
ciume24- Ela fica trancada no quarto com uma amiga
ciume17- Ela às vezes freqüenta a casa de um antigo namorado
ciume38- Ela compara o relacionamento de vocês com outro que já teve anteriormente
ciume15- Ela deixa você em casa e volta pra festa
ciume43- Ela dá mais atenção à televisão do que a você
ciume2- Ele troca seu nome por uma questão de esquecimento

Fator 3 – Baixa Tolerância

ciume46- Você combina um encontro e, por coincidência, a encontra com outro
ciume47- Ela escuta uma música romântica e diz que lembra de alguém especial
ciume41- Ela dá olhadas para outros homens em uma festa
ciume8- Você a encontra com outro num barzinho
ciume40- Ela passa algumas horas ouvindo música na casa de um amigo
ciume51- Ela diz que foi ao cinema com um amigo
ciume39- Ela sonha com outro homem
ciume36- Ela recebe constantemente telefonemas de outros homens
ciume5- Ela flerta com outro homem na sua frente

ANEXO II

MODELO DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA COLETA DE DADOS QUESTIONÁRIO MASCULINO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
MESTRADO EM PSICOLOGIA

Prezado colaborador,

Esta é uma pesquisa sobre relacionamentos amorosos. Preciso de sua colaboração para responder a algumas perguntas sobre esse assunto.

O questionário é pessoal e sigiloso, e de maneira alguma você será identificado. Peço que você seja o mais sincero possível e responda a todas as perguntas.

Sua contribuição é muito valiosa!

Prof^ª. Aline Maciel Monteiro

Caso você esteja mantendo atualmente um relacionamento, sua parceira tem todas as características que você procura em alguém para ter um relacionamento? () **sim** () **não**

Porque? _____

Você se considera uma pessoa ciumenta? () **sim** () **não**

Porque? _____

Você já traiu? () **sim** () **não**

Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traído pela parceira? () **sim** () **não**

Você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores?

() **sim** () **não**

Para você, ciúme é:

() um sentimento comum em qualquer relacionamento.

() um sentimento que ocorre mediante a desconfiança da infidelidade do parceiro(a).

() um sentimento doentio que prejudica o relacionamento.

() um sentimento que “apimenta” um relacionamento.

() necessário para que haja “amor”.

Imagine duas situações: **(A)** sua parceira está tendo um relacionamento amoroso com outra pessoa, mas não ocorrem relações sexuais entre os dois, apenas demonstração de afeto; e **(B)** sua parceira está definitivamente tendo relações sexuais com outra pessoa, mesmo não estando apaixonada por ele. Qual das duas situações te deixaria mais desconfortável ou te incomodaria mais?

() **Opção A**

() **Opção B**

Imagine outra situação: você acabou de conhecer uma pessoa que lhe chamou muito a atenção, despertando muito seu interesse para um relacionamento. Essa pessoa é: bonita, inteligente, simpática, tem uma personalidade cativante, tem um bom emprego, é sociável, tem muitos amigos, é comunicativa, tem uma religião compatível com a sua, tem uma experiência sexual condizente com o que você deseja, parece ser bem sucedida na vida... Enfim, é tudo o que sempre procurou em uma pessoa para um relacionamento.

Abaixo está uma lista de supostas situações que poderia acontecer entre você e ela. Julgue o quanto cada situação afetaria seu interesse por ela, na seguinte escala:

1	2	3	4	5
não afetaria	←	valores intermediários	→	afetaria muito

Em uma boate, ela recebe um recado pelo alto-falante: “Você está demais hoje, quero falar com você”.....	1	2	3	4	5
Ela trocar seu nome por uma questão de esquecimento.....	1	2	3	4	5
Você encontrar uma fotografia de outro homem na carteira dela.....	1	2	3	4	5
Ela conta estórias envolvendo romances de relações passadas.....	1	2	3	4	5
Ela flerta com outro homem na sua frente.....	1	2	3	4	5
Ela vai a uma festa sozinha.....	1	2	3	4	5
Ela elogia um amigo seu.....	1	2	3	4	5
Você a encontra com outro num barzinho.....	1	2	3	4	5
Ela conversa com um amigo que você acha bonito.....	1	2	3	4	5
Um homem se aproxima e conversa com ela..	1	2	3	4	5
Você liga para ela e uma voz masculina não-familiar atende.....	1	2	3	4	5
Ela tem muitos amigos.....	1	2	3	4	5
Ela aparece com um perfume estranho na camisa.....	1	2	3	4	5
Ela fala pra você que já teve momentos muito bons com outra pessoa.....	1	2	3	4	5
Ela deixa você em casa e volta para a festa.....	1	2	3	4	5
Ela prefere ficar com amigas do que contigo.....	1	2	3	4	5
Ela às vezes frequenta a casa de um antigo namorado.....	1	2	3	4	5
Ela viaja e não te convida pra ir junto.....	1	2	3	4	5

Ela recebe um presente de um amigo.....	1	2	3	4	5
Ela conversa longamente com um amigo.....	1	2	3	4	5
Você percebe que os objetos de uma antiga paixão dela ocupam mais espaço do que os seus.....	1	2	3	4	5
Ela beija os seus amigos no rosto.....	1	2	3	4	5
Ela prefere fazer um passeio com as amigas do que ficar com você.....	1	2	3	4	5
Ela fica trancada no quarto com uma amiga.....	1	2	3	4	5
Os seus amigos falam dela com entusiasmo.....	1	2	3	4	5
Ela é paquerada por um amigo seu.....	1	2	3	4	5
Vocês estão numa boa e ela sussurra o nome de outro.....	1	2	3	4	5
Ela faz elogios a outro homem na sua frente.....	1	2	3	4	5
Os seus amigos freqüentam a casa dela.....	1	2	3	4	5
Ela começa a dançar com um amigo seu em uma festa.....	1	2	3	4	5
Ela pára de demonstrar sentimentos a você.....	1	2	3	4	5
Ela pede para que convide seu melhor amigo para saírem juntos.....	1	2	3	4	5
Você encontra um grande número de telefones de homens na agenda dela.....	1	2	3	4	5
Você a convida para sair, ela dá uma desculpa que não pode ir, mas quando você chega ao local a encontra lá.....	1	2	3	4	5
Ela se arruma demais para sair sem você.....	1	2	3	4	5
Ela recebe constantemente telefonemas de outros homens.....	1	2	3	4	5

Você encontra um isqueiro no bolso dela, sendo que ela não fuma.....	1	2	3	4	5
Ela compara o relacionamento de vocês com outro que já teve anteriormente.....	1	2	3	4	5
Ela sonha com outro homem.....	1	2	3	4	5
Ela passa algumas horas ouvindo música na casa de um amigo.....	1	2	3	4	5
Ela dá olhadas para outros homens em uma festa.....	1	2	3	4	5
Ela diz que está cansada e tem que dormir.....	1	2	3	4	5
Ela dá mais atenção à televisão do que a você...	1	2	3	4	5
Vocês foram convidados para a festa e ela não insiste que você vá.....	1	2	3	4	5
Ela se sente atraída por uma foto de um homem bonito.....	1	2	3	4	5
Você combina um encontro e, por coincidência, a encontra com outro.....	1	2	3	4	5
Ela escuta uma música romântica e diz que lembra de alguém especial.....	1	2	3	4	5
Ela é paquerada por outros homens.....	1	2	3	4	5
Ela fica de papo com alguém.....	1	2	3	4	5
Ela trabalha num ambiente onde há predominância de homens.....	1	2	3	4	5
Ela diz que foi ao cinema com um amigo.....	1	2	3	4	5

Concluindo, por favor, indique:

Idade: _____

Estado civil:

- solteiro e sozinho
- solteiro, mas relacionamento ocasional (fica de vez em quando)
- solteiro, mas com um relacionamento estável
- solteiro, mas morando junto (amasiado)
- casado
- viúvo

Tem filhos? sim não

Se sim. Quantos?: _____

Se não. Pretende tê-los?

- não, nunca
- sim, mais não agora
- sim, logo
- não sei ainda

Muito obrigada por sua colaboração!!!!!!

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
MESTRADO EM PSICOLOGIA

Prezada colaboradora,

Esta é uma pesquisa sobre relacionamentos amorosos. Preciso de sua colaboração para responder a algumas perguntas sobre esse assunto.

O questionário é pessoal e sigiloso, e de maneira alguma você será identificada. Peço que você seja a mais sincera possível e responda a todas as perguntas.

Sua contribuição é muito valiosa!

Prof^ª. Aline Maciel Monteiro

Caso você esteja mantendo atualmente um relacionamento, seu parceiro tem todas as características que você procura em alguém para ter um relacionamento? () **sim** () **não**

Porque? _____

Você se considera uma pessoa ciumenta? () **sim** () **não**

Porque? _____

Você já traiu? () **sim** () **não**

Você já teve, no seu relacionamento atual ou em um relacionamento anterior, a experiência de ter sido traída pelo parceiro? () **sim** () **não**

Você se relacionaria com uma pessoa que sabidamente já traiu em relacionamentos anteriores?

() **sim** () **não**

Para você, ciúme é:

() um sentimento comum em qualquer relacionamento.

() um sentimento que ocorre mediante a desconfiança da infidelidade do parceiro(a).

() um sentimento doentio que prejudica o relacionamento.

() um sentimento que “apimenta” um relacionamento.

() necessário para que haja “amor”.

Imagine duas situações: **(A)** seu parceiro está tendo um relacionamento amoroso com outra pessoa, mas não ocorrem relações sexuais entre os dois, apenas demonstração de afeto; e **(B)** seu parceiro está definitivamente tendo relações sexuais com outra pessoa, mesmo não estando apaixonado por ela. Qual das duas situações te deixaria mais desconfortável ou te incomodaria mais?

() **Opção A**

() **Opção B**

Imagine outra situação: você acabou de conhecer uma pessoa que lhe chamou muito a atenção, despertando muito seu interesse para um relacionamento. Essa pessoa é: bonita, inteligente, simpática, tem uma personalidade cativante, tem um bom emprego, é sociável, tem muitos amigos, é comunicativa, tem uma religião compatível com a sua, tem uma experiência sexual condizente com o que você deseja, parece ser bem sucedida na vida... Enfim, é tudo o que sempre procurou em uma pessoa para um relacionamento.

Abaixo está uma lista de supostas situações que poderia acontecer entre você e ela. Julgue o quanto cada situação afetaria seu interesse por ela, na seguinte escala:

1	2	3	4	5
não afetaria	←	valores intermediários	→	afetaria muito

Em uma boate, ele recebe um recado pelo alto-falante: “Você está demais hoje, quero falar com você”	1	2	3	4	5
Ele trocar seu nome por uma questão de esquecimento.....	1	2	3	4	5
Você encontrar uma fotografia de outra mulher na carteira dele.....	1	2	3	4	5
Ele conta estórias envolvendo romances de relações passadas.....	1	2	3	4	5
Ele flerta com outra mulher na sua frente.....	1	2	3	4	5
Ele vai a uma festa sozinho.....	1	2	3	4	5
Ele elogia uma amiga sua.....	1	2	3	4	5
Você o encontra com outra num barzinho.....	1	2	3	4	5
Ele conversa com uma amiga que você acha bonita.....	1	2	3	4	5
Uma mulher se aproxima e conversa com ele....	1	2	3	4	5
Você ligar para ele e uma voz feminina não-familiar atende.....	1	2	3	4	5
Ele tem muitas amigas.....	1	2	3	4	5
Ele aparece com um perfume estranho na camisa.....	1	2	3	4	5
Ele fala pra você que já teve momentos muito bons com outra pessoa.	1	2	3	4	5
Ele deixa você em casa e volta para a festa.	1	2	3	4	5
Ele prefere ficar com amigos do que contigo.....	1	2	3	4	5
Ele às vezes frequenta a casa de uma antiga namorada.....	1	2	3	4	5
Ele viaja e não te convida pra ir junto.....	1	2	3	4	5

Ele recebe um presente de uma amiga.....	1	2	3	4	5
Ele conversa longamente com uma amiga.....	1	2	3	4	5
Você percebe que os objetos de uma antiga paixão dele ocupam mais espaço do que os seus.....	1	2	3	4	5
Ele beija as suas amigas no rosto.....	1	2	3	4	5
Ele prefere fazer um passeio com os amigos do que ficar com você.....	1	2	3	4	5
Ele fica trancado no quarto com um amigo.....	1	2	3	4	5
As suas amigas falam dele com entusiasmo.....	1	2	3	4	5
Ele é paquerado por uma amiga sua.....	1	2	3	4	5
Vocês estão numa boa e ele sussurra o nome de outra.....	1	2	3	4	5
Ele faz elogios a outra mulher na sua frente.....	1	2	3	4	5
As suas amigas freqüentam a casa dele.....	1	2	3	4	5
Ele começa a dançar com uma amiga sua em uma festa.....	1	2	3	4	5
Ele pára de demonstrar sentimentos a você.....	1	2	3	4	5
Ele pede para que convide sua melhor amiga para saírem juntos.....	1	2	3	4	5
Você encontra um grande número de telefones de mulheres na agenda dele.....	1	2	3	4	5
Você o convida para sair, ele dá uma desculpa que não pode ir, mas quando você chega ao local o encontra lá.....	1	2	3	4	5
Ele se arruma demais para sair sem você.....	1	2	3	4	5
Ele recebe constantemente telefonemas de outras mulheres.....	1	2	3	4	5

Você encontra um isqueiro no bolso dele, sendo que ele não fuma.....	1	2	3	4	5
Ele compara o relacionamento de vocês com outro que já teve anteriormente.....	1	2	3	4	5
Ele sonha com outra mulher.....	1	2	3	4	5
Ele passa algumas horas ouvindo música na casa de uma amiga.....	1	2	3	4	5
Ele dá olhadas para outras mulheres em uma festa.....	1	2	3	4	5
Ele diz que está cansado e tem que dormir.....	1	2	3	4	5
Ele dá mais atenção à televisão do que a você...	1	2	3	4	5
Vocês foram convidados para a festa e ele não insiste que você vá.....	1	2	3	4	5
Ele se sente atraído por uma foto de uma mulher bonita.....	1	2	3	4	5
Você combina um encontro e, por coincidência, o encontra com outra.....	1	2	3	4	5
Ele escuta uma música romântica e diz que lembra de alguém especial.....	1	2	3	4	5
Ele é paquerado por outras mulheres.....	1	2	3	4	5
Ele fica de papo com alguém.....	1	2	3	4	5
Ele trabalha num ambiente onde há predominância de mulheres.....	1	2	3	4	5
Ele diz que foi ao cinema com uma amiga.....	1	2	3	4	5

Concluindo, por favor, indique:

Idade: _____

Estado civil:

- solteiro e sozinho
 solteiro, mas relacionamento ocasional (fica de vez em quando)
 solteiro, mas com um relacionamento estável
 solteiro, mas morando junto (amasiado)
 casado
 viúvo

Tem filhos? sim não

Se sim. Quantos?: _____

Se não. Pretende tê-los?

- não, nunca
 sim, mais não agora
 sim, logo
 não sei ainda

Muito obrigada por sua colaboração!!!!!!!